

MÓDULO III - CIDADANIA

CADERNO DE ATIVIDADES



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

TEMAS E DATAS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES: 01 de agosto a 04 de setembro de 2022

PRAZO PARA REGISTRO DAS ATIVIDADES NA PLATAFORMA GOOGLE SALA DE AULA: Até às 12:00 horas de 13 de setembro de 2022

ATIVIDADE 14 – Cidadania Ambiental

ATIVIDADE 15 – Carta da Terra – O mundo que precisamos ser para ter

ATIVIDADE 16 – Participação Socioambiental Cidadã

ATIVIDADE 17 – Cidadania no Consumo Consciente

ATIVIDADE 18 – Objetivos do Milênio – Desenvolvimento Sustentável

EQUIPE TÉCNICA – MÓDULO CIDADANIA
André Luís Ruas – Analista Ambiental - Semad
Ricardo Henrique Cottini – Analista Ambiental - Semad

Diretoria de Educação Ambiental e Relações Institucionais. 2022.

FICHA PEDAGÓGICA

MÓDULO 3 – CIDADANIA

CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
NÍVEL	Fundamental - Faixa Etária 10 a 14 anos.
CLASSIFICAÇÃO PEDAGÓGICA	Teórico e Prático.
EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADAS	Proporcionar ao aluno informação e capacitação de forma a prepará-lo para o exercício de boas práticas ambientais e a participação pública nos processos que envolvam o meio ambiente local onde vive, partindo do local para o global, seja no individual e no coletivo, e contribuindo para formação de uma consciência planetária. A cidadania ambiental envolve a ética, o senso de comunidade – espaço comum –, valores, posturas, hábitos e habilidades, em diversos temas nos quais a sociedade interage e afeta o meio ambiente. O foco é conscientizar as pessoas e promover a transformação social. Essa questão passa a ser uma necessidade, pois trabalha o ser humano, o qual faz parte do meio ambiente e gera diversos impactos sobre os recursos naturais.
HABILIDADES EM DESTAQUE	Observar, estudar, investigar, reconhecer, interpretar, analisar, identificar, criticar, localizar, conservar, pensar com lógica e ética em conjunto, julgar, avaliar, envolver, mobilizar, participar e vivenciar o coletivo a partir do individual.
PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E COMPORTAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS A SEREM ADQUIRIDOS	Estudo, Investigação e Conhecimento – averiguar, descobrir, entender e explicar fatos e situações, utilizando de conhecimentos sociais, culturais, econômicos, ecológicos, biológicos, científicos e tecnológicos; Bioconsciência Planetária – Planeta Terra como lugar comum; Ética e Senso Socioeconômico/Ambiental; Consumo responsável partindo do âmbito local e regional para o global, com posicionamento ético; Relação do cuidar inicialmente do seu ser; Ecologia Interior, partindo para os outros e o planeta como um todo; Cultura Ambiental valorizando o meio ambiente onde vive, envolvendo aspectos sociais, culturais, ecológicos, patrimoniais, econômicos, políticos e humanitários.
TRANSVERSALIDADE. ÁREAS DO CONHECIMENTO COM MAIOR ABORDAGEM	Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa) Ciências da Natureza (Ciências) Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia, Psicologia, Comportamento)
PRÁTICAS EDUCATIVAS SUGERIDAS	Aula Prática, aula de campo/visitas, palestra informativa, debates em sala de aula, estudos e produções de texto e artes, experiências científicas, sessão de filmes/vídeos.
FERRAMENTA	Plataforma Google Sala de Aula
AValiação/FEEDBACK	Avaliação das atividades pelo professor com análise sobre o grupo de alunos envolvidos e seus feedbacks em cada aula.

ATIVIDADE 14

MÓDULO 3 – CIDADANIA

TEMA: CIDADANIA AMBIENTAL

OBJETIVO: Conscientizar e capacitar os alunos sobre seus direitos e deveres, tornando-os aptos a cumprir princípios éticos e morais necessários para atuar na sociedade de maneira construtiva, focando na Cidadania Ambiental – objeto finalístico do Programa – com atitudes, posturas e práticas ambientalmente corretas.

Cada professor, observando o nível de seus alunos, poderá aprofundar no tema com metodologias didáticas as quais já utilizam no cotidiano de suas aulas, sempre de forma transversal e interdisciplinar, levando o aluno a perceber a cidadania ambiental, por meio do conceito geral, e seus reflexos para as questões ambientais.

Observe abaixo a transversalidade dessa atividade, com as possíveis disciplinas que poderão ser envolvidas. **LEIA TUDO COM ATENÇÃO ANTES DE APLICAR AO ALUNO.**

TRANSVERSALIDADE: Essa atividade poderá envolver professores das disciplinas de língua portuguesa, artes, ciências, geografia, história e ensino religioso.

COMPLEXIDADE DA ATIVIDADE: Média.

Sugestão de realização em 3 momentos, sendo um para contextualizar, um para debater o contexto e posicionar cada aluno com suas ideias, um final para aplicar a atividade proposta e apresentar à escola como um todo. O professor é livre para definir a duração de cada momento, conforme o nível dos alunos.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A contextualização a seguir dessas atividades, assim como nos demais módulos, serve de orientação ao professor para repassar o tema aos alunos. O texto e as informações a seguir são para o professor. Porém, caso a turma de alunos tenha capacidade de absorver o conteúdo como está apresentado, o professor poderá repassá-lo na íntegra. Caso contrário, o professor poderá analisar e adaptar conforme sua necessidade numa linguagem que atenda ao perfil de seus alunos. A metodologia a ser utilizada é flexível, permitindo adaptações no ensino e aprendizagem. O importante é que mensagem seja passada, mesmo que de forma mais simples, mas possibilitando ao aluno pensar, analisar, criticar e ter uma opinião sobre o tema relacionado à cidadania ambiental, realizando a atividade proposta.

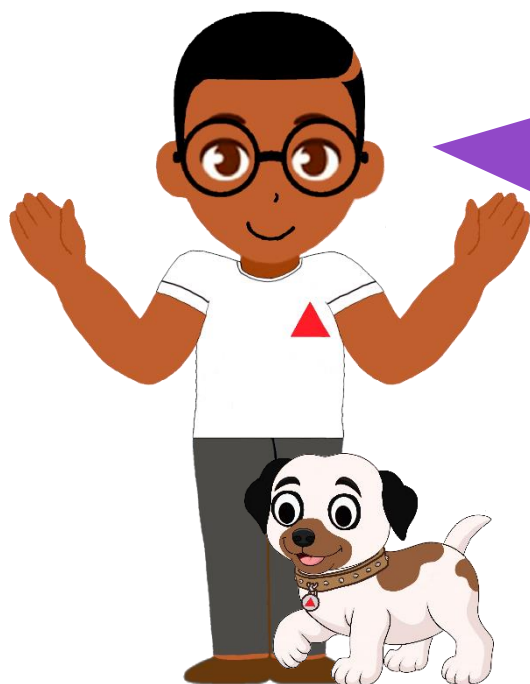
Professores que consigam elaborar aulas mais complexas – o que é desejável – poderão fazê-lo, observando sempre o desempenho da turma. Lembre-se: “Menos às vezes é mais”.



Antes de falar de Cidadania Ambiental, vamos entender o que é Cidadania em geral.

CIDADANIA é um conceito que se refere à condição de pertencimento de uma pessoa à comunidade de um país onde vive. A consequência desse pertencimento são os direitos e deveres civis, políticos e sociais, que são assegurados ao cidadão pela Constituição Federal da nação.

Para ser cidadão é preciso internalizar um conjunto de **DIREITOS E DEVERES**. A cidadania forma valores que, quando incorporados à cultura de um povo, tornam-se um patrimônio de todos nós.



Nos sentimos cidadãos aptos a exercer a cidadania quando tomamos consciência do **SENSO DE PERTENCIMENTO**, a partir do local em que vivemos e onde interagimos com a natureza e a sociedade. O pertencimento nos leva à responsabilidade em participar e agir para um lugar melhor

Cada pessoa, em si, pode ser um protagonista para uma ação cidadã, alguém que comanda uma ação, que lança uma ideia. Precisamos ser protagonistas e outras vezes ajudar e colaborar com os outros, sendo coadjuvantes.

O pertencimento leva aos direitos e deveres civis, políticos e sociais, que são assegurados ao cidadão pela Constituição Federal.



A Constituição é um conjunto base de leis, normas e regras que organiza o Estado e determina a divisão dos poderes políticos, os direitos e garantias fundamentais e a ordem social e econômica.

Na nossa constituição, a cidadania é um dos fundamentos de direitos e deveres, associada com a soberania, a dignidade humana, os valores sociais e a liberdade política de escolha dos governantes.

VAMOS ENTENDER CADA UM:

→ **Soberania:** O Brasil tem soberania, ou seja, o governo, juntamente com o povo, tem poder total sobre seus limites territoriais, suas riquezas e seus valores. Sendo, portanto, livres da influência ou subordinação de quaisquer outras nações.

→ **Dignidade Humana:** É a garantia de todo ser humano, diante de necessidades básicas e essenciais de cada indivíduo, amparada por leis, que reflete numa qualidade de vida do ponto de vista físico, biológico e espiritual.

→ **Valores Sociais:** São os critérios que orientam o modo de ser, estar e agir em um determinado grupo social, como: sabedoria, bondade, amor, pureza, paz, misericórdia, beleza e harmonia, ética, respeito, humildade, solidariedade e justiça.

→ **Liberdade política de escolha dos governantes:** No Brasil, as pessoas têm direito de poder – por meio de eleições – escolher seus governantes, livres de qualquer pressão ou ameaças.

Pratica um ato de cidadania aquele que exerce uma participação ativa em sua comunidade, visando promover o bem comum. Essas ações transformam a comunidade, lugar onde se vive e pertence, e se refletem em benefícios para aquele que a pratica.

A **CIDADANIA** representa em si **DIREITOS** e **DEVERES** que um cidadão possui. O **DIREITO** é algo para ser usufruído, desfrutado. Já o **DEVER** é uma obrigação. A seguir, veja alguns exemplos de direitos e deveres de um cidadão no Brasil:

DIREITOS

- Saúde, segurança, educação, moradia, trabalho, lazer, previdência social, alimentação, transporte, proteção à maternidade e à infância, meio ambiente saudável;
- Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
- Ninguém deve ser submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- A manifestação do pensamento é livre;
- A liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;



DEVERES

- Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações.
- Votar para escolher os governantes;
- Cumprir as leis;
- Respeitar os direitos sociais de outras pessoas;
- Educar e proteger os semelhantes;
- Proteger a natureza;
- Proteger o patrimônio público e social do país;
- Colaborar com as autoridades.

CIDADANIA

- Exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais, estabelecidos na Constituição federal.
- Conjunto de direitos e deveres exercidos por um indivíduo que vive em sociedade.

CIDADÃO

Indivíduo que vive de acordo com um conjunto de estatutos pertencentes a uma comunidade politicamente e socialmente articulada.

EXERCER CIDADANIA

Ter consciência dos seus direitos e obrigações, garantindo que sejam colocados em prática.



Arte: Fonte – www.entendeudireito.com.br

TANTO OS DIREITOS COMO OS DEVERES SÃO EXPRESSOS POR MEIO DE LEIS.

As leis são instrumentos de cidadania, pois organizam e deliberam sobre os direitos, as regras, o cumprimento de atitudes e posturas corretas, integradas com a ética, na qual temos os valores e virtudes como essências para o desenvolvimento humano com respeito, equilíbrio e harmonia.

Cidadania Ambiental



Ser cidadão é, também, conhecer nossos direitos e cumprir nossos deveres. Para isso, as leis podem ajudar muito! Elas são as "regras do jogo" e existem para garantir que a democracia e os direitos de todos sejam respeitados.

Pelo que se pode observar, o meio ambiente está tanto dentro dos direitos como também nos deveres, demonstrando ser um tema bilateral, importante para uma cidadania plena.

É indispensável entender que o meio ambiente faz parte do nosso dia a dia, está em tudo o que fazemos e lugares onde frequentamos. Mas poucas pessoas compreendem nossa dependência com a natureza, as interações entre os animais, minerais, o clima, as plantas e a sociedade. Para muitas pessoas, o meio ambiente está separado do ser humano, pois o entendimento é de que este meio se trata apenas de onde estão elementos naturais (solo, água, ar, plantas e animais). As relações entre o homem e os bens ambientais são amplas e necessárias e a vida de todos está interligada com tudo que existe.

Daí a importância do tema da Cidadania Ambiental, cujo objetivo é conscientizar as pessoas, sem restrições, sobre as questões de meio ambiente, mediante as relações com a Terra.

A cidadania ambiental visa promover o exercício de boas práticas e a participação pública, individual e coletiva, nas questões do Meio Ambiente.

O meio ambiente é um bem comum, necessário para sobrevivência de todos, o que demanda posturas e atitudes corretas de todas as pessoas, relacionadas à ética, senso comum, colaboração, cooperação, respeito, dedicação, sabedoria, união, conhecimentos e boas relações humanas.



O conceito de **CIDADANIA AMBIENTAL** vai além do ambiente físico e ecológico, mas também se fundamenta em uma ética humana de agir em harmonia e respeito, não somente para com os outros seres da biosfera, mas entre nós mesmos.



A relação entre nós mesmos é o ponto de partida, considerando que a natureza começa em cada um de nós e, portanto, somos parte dela e não seres isolados, senhores do poder, mas coadjuvantes no processo. Entender esse processo de igualdade é fundamental, pois leva ao exercício do respeito e aceitação de toda diversidade que existe, incluindo a espécie humana.

Torna-se necessário que desde cedo, ainda como criança, o ser humano perceba essa ligação e esse entendimento de espaço comum e igualdade, de modo a formar cidadãos mais sensatos e que respeitem o meio ambiente como um todo.

Em 1992, por ocasião da realização da II Conferência Mundial de Meio Ambiente, conhecida como ECO-92 ou RIO-92, que ocorreu aqui no nosso país, no município do Rio de Janeiro/RJ, há exatos 30 anos atrás, os conceitos e as diretrizes de cidadania foram amplamente discutidos, dando origem a documentos importantes pelos quais os países participantes se comprometeram com a temática. Entre estes documentos, está a Carta da Terra, que será tema da Atividade 15 em detalhes.

A partir da RIO-92, os processos de educação ambiental em conjunto com a cidadania passaram a seguir os seguintes princípios:

- A cidadania ambiental tem como base valores e ações práticas que contribuem para a transformação humana e social, com reflexos na preservação ecológica;
- Processos de educação ambiental são necessários, partindo de um enfoque humanista, democrático, participativo e que considere o planeta Terra como um todo (holístico);
- A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- Respeito ao pluralismo de ideias, diversidade individual e cultural, concepções pedagógicas, interligando tudo na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- Vincular aspectos da ética, em conjunto com os processos educativos, do trabalho e das práticas sociais, por meio de colaboração, cooperação e solidariedade entre os povos;
- Criar mecanismos para garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- Desenvolvimento de uma avaliação crítica dos processos cotidianos, envolvendo abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais – “agir localmente, pensar globalmente”;
- Promover, nos processos de educação, a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- Difusão de informações, saberes e práticas com vínculo à ciência e a tecnologia.

No Brasil, todas essas diretrizes serviram como base para elaboração de uma política de educação ambiental, a qual deu origem à Lei Federal nº 9.795/99, que institui as diretrizes com princípios e objetivos da educação ambiental. Essa Lei serviu e ainda orienta para que Estados e municípios criem suas leis específicas nesse sentido, a exemplo de Minas Gerais, com sua Lei Estadual nº 15.441, de 11 de janeiro de 2005, a qual dispõe sobre a educação ambiental no Estado. O **PROGRAMA JOVENS MINEIROS SUSTENTÁVEIS** tem sua concepção baseada nos princípios dessas duas legislações.

Explicar o que é cidadania para as crianças, adolescentes e jovens é importante e necessário para sua sensibilização, estimulando-os a pensar, sentir e agir de forma correta, entendendo o meio ambiente do ponto de vista integrado, para ações já no presente desde jovens, refletindo posteriormente em sua vida adulta.

QUAIS SERIAM ALGUNS DE NOSSOS DIREITOS E DEVERES COMO CIDADÃOS, ESPECÍFICOS PARA O MEIO AMBIENTE?

Os **DIREITOS** seriam relacionados a situações, lugares e elementos, dos quais poderemos ter um privilégio em ter, utilizar e desfrutar dos benefícios.

Vejamos alguns exemplos de direitos:

- Está no Art. 225 da nossa Constituição Federal: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida.
- Receber educação formal, alimentação, saúde e moradia;
- Ter um trabalho para gerar renda e utilizar em seu benefício para uma qualidade de vida com dignidade, onde vive;
- Direito a locais públicos em meio a natureza para lazer e descanso, como praças e parques urbanos ou naturais, em lugares com atributos ecológicos;
- Direito a saneamento com água tratada e esgotamento sanitário seguindo normas e procedimentos ambientais para proteção do meio ambiente e evitar contaminações;
- Coleta e disposição adequada de lixo pelo poder público;
- Mobilidade e acessibilidade a serviços onde vive;
- Princípio democrático por meio do qual possibilita a participação popular nas políticas públicas ambientais, com direito à informação, de reclamar e denunciar e de manifestar em audiências públicas;
- Participação em conselhos, comitês, associações e organizações da sociedade civil destinadas a defender a causa ambiental;
- Direito a serviços básicos de iluminação, assistência à saúde, controle de zoonoses e vetores de doenças (dengue, corona vírus – Covid-19, febre amarela, dentre outras);
- Direito democrático de escolher lideranças de governo observando seus programas e ações para o meio ambiente;
- Direito de recusar produtos e serviços que provocam danos ao meio ambiente em geral (fauna, flora, solo, água e ar) e à saúde e à dignidade humana. Exemplos: agrotóxicos sem controle; alimentos processados com excesso de conservantes; detergentes e sabões; indústrias que não tratam seus resíduos líquidos (esgoto, rejeitos); produtos oriundos de trabalho escravo (carvoarias, plantio e colheita de café, confecção de roupas).

Vejamos alguns exemplos de deveres:

- Agir localmente, pensando no efeito global, onde a ação de cada indivíduo irá refletir no todo;
- No Art.2 25 da nossa Constituição Federal, onde tem os direitos, também temos como dever do Poder Público e da coletividade, perante o meio ambiente, defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações;
- Economizar energia;
- Economizar água;
- Reciclar e reutilizar os resíduos sólidos;
- Consumir de forma consciente produtos e serviços;



- Respeitar os ciclos da natureza e o equilíbrio entre as espécies (animais e plantas);
- Evitar desmatamentos e proteger as florestas;
- Cuidado com os resíduos sólidos gerados em nossas residências – disposição e descarte correto;
- Não descartar resíduos produzidos ou gerados pelo uso de produtos em vias públicas, cursos d'água, praças e áreas de lazer, jardins públicos, florestas e áreas verdes urbanas e rurais;
- Respeito e cuidado aos animais silvestres e domésticos;
- Respeito ao patrimônio público que compõe o meio onde vive (as construções, as praças e espaços públicos, os equipamentos públicos como postes de iluminação e telefones públicos, os parques e demais áreas públicas de lazer). Tudo isso é parte do meio ambiente e promove qualidade de vida;
- Preservar e não intervir em áreas ambientalmente protegidas, previstas em lei;
- Desenvolver senso crítico relacionado à oferta de produtos, sabendo analisar, opinar e escolher sobre: embalagens corretas menos agressivas à natureza; a produção adequada e segura de itens alimentícios; a produção agrícola dentro de limites aceitáveis com o uso de agrotóxicos; ciclo do produto desde a produção até o descarte final depois do seu uso; recusar produtos e serviços que utilizem de trabalho escravo; segurança alimentar e nutricional; indústrias com produção limpa e respeito às leis ambientais;
- Considerando o ser humano como parte do meio ambiente, prezar por uma boa convivência, respeitando o próximo, independentemente de sua raça, descendência, cor da pele, gênero, biótipo corporal, tipo de cabelo, aparência em geral, condição mental ou intelectual, deficiência, classe social, poder socioeconômico, crenças e religião, orientação sexual, nacionalidade, sotaque regional de idioma;
- Respeito a territórios de povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, geraizeiros, ciganos, pescadores, veredeiros, dentre outros);
- Adequar meios de produção – Princípio do Poluidor-Pagador – evitando danos ao meio ambiente e, caso ocorra o dano, que haja a reparação;
- Princípio do estudo prévio, considerando como um fator relevante estudar a implantação de determinados empreendimentos antes da prática de qualquer atividade, por meio de um processo de regularizar ambiental, conforme legislação, de forma prevenir e mesmo mitigar e corrigir impactos;
- Definir espaços territoriais protegidos, criando unidades de conservação, por possuírem atributos ambientais de relevante interesse ecológico;
- Promover educação ambiental junto à população de forma a esclarecer, sensibilizar, conscientizar e capacitar para uso correto dos recursos naturais.

Nosso planeta é muito grande e tem quase 8 bilhões de pessoas, umas diferentes das outras. A cidadania implica em saber conviver de forma harmônica e respeito às diferenças.

Afinal, do mesmo modo que têm direitos, todas as pessoas também têm obrigações. Respeitar as outras pessoas, suas escolhas e opiniões é uma delas. Jogar lixo nos lugares apropriados, preservar a natureza também são deveres de todos nós.



Dentro do universo do Ensino Fundamental, alguns dos exemplos mais fáceis de serem assimilados são:

- Economizar água e energia;
- Respeitar o próximo, ajudar os necessitados, ser solidário;
- Doar brinquedos e objetos pessoais que não se quer mais;
- Proteger os animais, sejam eles silvestres (vivem na natureza, nas florestas) ou domésticos (cão, gato, cavalo).

A cidadania ensina aos alunos seus direitos e deveres, tornando-os aptos a cumprir princípios éticos e morais necessários para atuar na sociedade de maneira positiva, por meio do diálogo, do respeito e da colaboração.



FIXAÇÃO DO TEMA

Para maior fixação do tema, indicamos dois vídeos para serem assistidos pelo professor:

- **Vídeo nº 01:** Título: “Educação e Cidadania (6º ANO) - O que é Cidadania? O que é ser um Cidadão?”. Link de acesso: www.youtube.com/watch?v=p6r3t5clDQI
- **Vídeo nº 02:** Título: “Cidadania: Direitos e Deveres”. Link de acesso: www.youtube.com/watch?v=AJdlomfpXtk

Caso o nível dos alunos permita e a escola tenha condições de aparelhagem audiovisual, os vídeos poderão ser reproduzidos para a turma assistir durante a aula.

ATIVIDADE

Leia com atenção como é a atividade e sua forma de comprovação antes de repassar aos alunos. Se organize conforme suas possibilidades e dinâmica da escola. O professor é livre para definir cada momento da atividade.

Vamos trabalhar essa atividade utilizando o **MÉTODO DE CHUVAS DE IDEIAS**, para construir a **ÁRVORE DA CIDADANIA** com a turma.

A critério dos professores, conforme entrosamento de cada responsável, esta atividade inicialmente deverá ser realizada separadamente para cada turma. Porém, poderá ser montada uma única árvore por escola, contendo as ideias de todos os alunos participantes. Caso desejem, cada turma poderá ter sua árvore, expostas em locais diferentes na escola.

Depois de repassar aos alunos as noções de direitos e deveres da Cidadania Ambiental, faça com eles uma investigação sobre quais os direitos e deveres se encaixam mais no perfil do município onde vivem. Cada aluno irá expor numa ficha a sua ideia ou mensagem que signifique um direito e um dever. Teremos duas fichas para cada aluno: um para um direito e outra para um dever.

O professor, como moderador, deverá observar os temas abordados, de forma a ter o máximo de mensagens diferentes, evitando muitas repetições. Lembre-se que o foco é o município.

A ficha inicial pode ser qualquer pedaço de papel, pois será utilizada apenas para coletar as informações. Depois de coletadas as ideias da turma, o professor deverá passar a limpo, em letra manuscrita ou digitalizada, para uma outra ficha definitiva, a qual será afixada em um **TRIÂNGULO VERMELHO**, o qual será pendurado ou colado na árvore.

→ Por que o Triângulo Vermelho?

O Triângulo vermelho é um dos símbolos máximos de Minas Gerais, expresso na nossa bandeira, que nos representa como cidadãos mineiros e como um ícone de pertencimento.



A árvore onde serão afixados os triângulos poderá ser desenhada num painel gigante e colada numa parede da escola para todos os demais alunos verem, ou também poderá ser utilizado um vaso com uma planta de tamanho suficiente que comporte todos os triângulos pendurados. Outra opção é utilizar um galho seco no qual serão afixados os triângulos (neste caso, deverá ser utilizado um galho já caído, ou seja, não deverá ser cortado o galho de nenhuma planta).

A atividade deverá ser realizada conforme os passos a seguir:

1. Faça um debate com os alunos referente aos direitos e deveres com relação ao meio ambiente, focando no seu município e na abordagem do pertencimento.

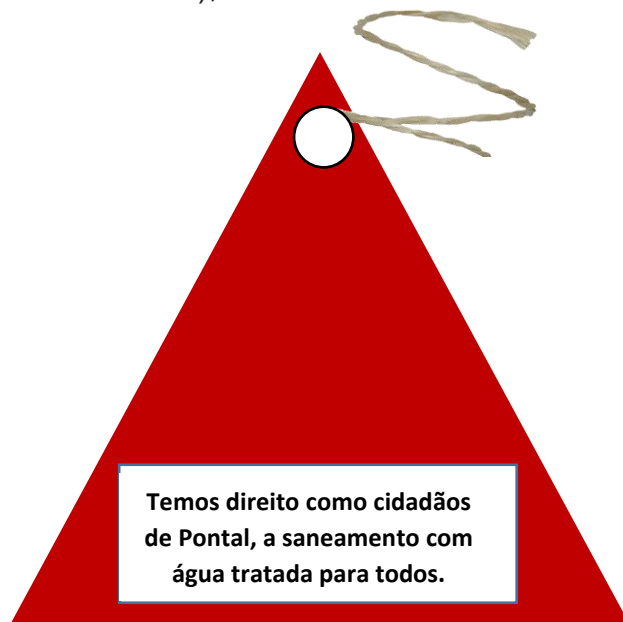
Promova um debate com questionamentos tais como:

- a) O que é cidadania para você?
 - b) A cidadania é importante para seu município no que diz respeito ao meio ambiente?
 - c) Dê pelo menos três exemplos de como você pode exercer a cidadania ambiental em seu município.
 - d) Por que é importante que a gente conheça quais são os nossos direitos e os nossos deveres relacionados ao meio ambiente?
 - e) O que me faz sentir pertencente ao município onde vivo?
 - f) Crie outros questionamentos conforme as necessidades da realidade local dos alunos.
2. As ideias (da Chuva de Ideias) deverão ser coletadas pelo professor, sendo que deverá ser coletado um direito e um dever para cada aluno. Assim, por exemplo, se a turma tem 15 alunos, serão no total 30 triângulos, sendo 15 de direitos e 15 de deveres. Caso tenha muitas mensagens repetidas, poderá ser realizada uma seleção para evitar duplicidade, ou seja, não é obrigatório ter exatamente um total de triângulos igual ao dobro de alunos;
 3. O professor irá selecionar e transcrever para fichas definitivas o que cada aluno indicou no debate (veja exemplos ilustrados abaixo, usando o município fictício de Pontal/MG);

Temos dever como cidadãos de Pontal, de cuidar de nossa Praça Central.

Temos direito como cidadãos de Pontal, a saneamento com água tratada para todos.

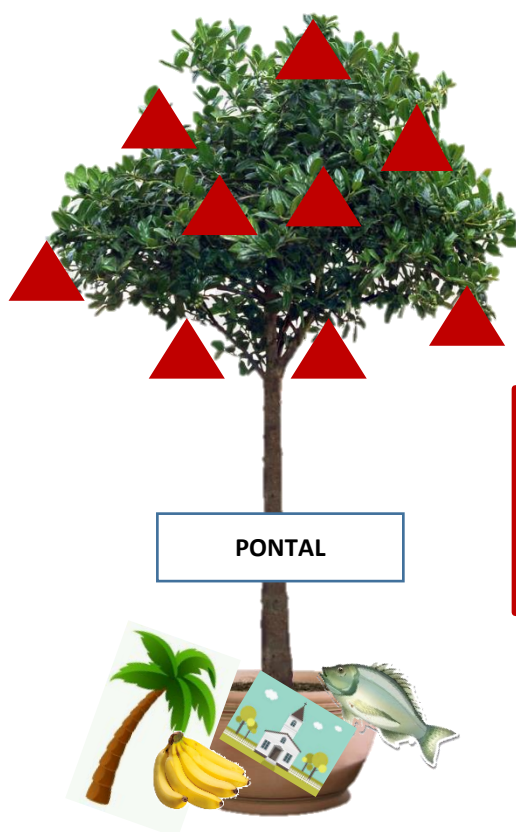
4. Preparar os triângulos vermelhos onde serão coladas as fichas. Os triângulos podem ser de papel vermelho tipo Colorset ou brancos, mesmo coloridos de vermelho pelos alunos. Utilizar de preferência um papel mais firme, ou mesmo fazer triângulos com colagens de papéis vermelho de revistas. Use a criatividade junto com os alunos;
5. Após a montagem dos triângulos, fazer um furo na parte de cima de cada um. Colocar um cordão ou gancho para pendurar na árvore caso seja uma planta real ou um galho. Se optar por desenhar a árvore e fazer o painel gigante numa parede, cole os triângulos (veja o exemplo ilustrado abaixo);



6. Os triângulos vermelhos significaram nossa cidadania mineira, estando o município inserido no contexto. No caso, o município é a árvore e os triângulos são os frutos – que correspondem aos direitos e deveres do cidadão mineiro no município indicado. Com o município sendo a árvore, coloque uma ficha maior próximo à sua base com ícones escritos que representam o pertencimento local. Caso preferir, podem colocar na base – ao invés de fichas – fotos dos lugares e/ou elementos que transmitam essa sensação de pertencer ao lugar onde mora, ou ainda, pode-se mesclar fotos e fichas escritas. Exemplo de pertencimento: Suponhamos que tivéssemos que fazer uma árvore da cidadania do nosso país, o Brasil. Poderíamos colocar nossa bandeira representando os frutos, escritos com os direitos e deveres. Na base – o que nos representa – poderiam ser inseridos elementos que vemos e remetem que somos cidadãos brasileiros, tais como fotos da Amazônia, dos animais típicos do Brasil (onça, tucano, arara, mico), do Cristo Redentor do Rio de Janeiro (monumento internacionalmente conhecido do Brasil, assim como é a Torre Eiffel na França), comidas típicas (feijão tropeiro, feijoada, leitão assado, churrasco, frutas, acarajé, farofa), dentre outros.
7. Após montada a árvore, colocar uma faixa próxima ou uma placa, indicando do que se trata com os seguintes dizeres:

“Somos cidadãos, pertencemos e queremos direitos e deveres como Jovens Mineiros Sustentáveis de (nome do município).”

8. A árvore ficará exposta por um tempo na escola, até o final do Módulo Cidadania, em local visível a todos. (veja o exemplo ilustrado abaixo);



Montagem final.

Exemplo utilizando uma planta real.
O mesmo modelo pode ser feito com um galho ou desenhando a árvore num painel e fixando numa parede com os elementos envolvidos.

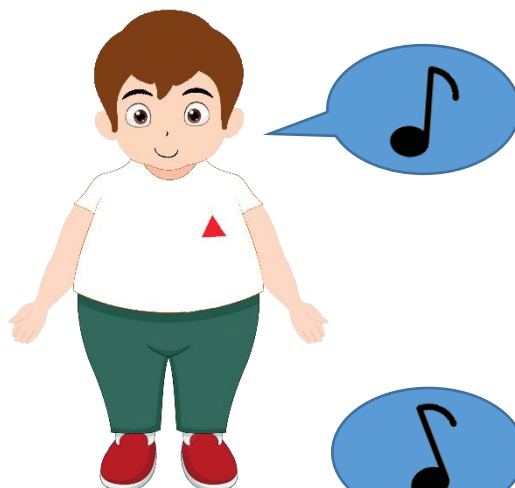
**“Somos cidadãos,
pertencemos e
queremos direitos e
deveres como Jovens
Mineiros Sustentáveis
de Pontal.”**

9. Promover um momento solene no dia do lançamento, para que as crianças apresentem a árvore a todos, cantando a canção do vídeo “Criança e Cidadania”, disponível no link a seguir: www.youtube.com/watch?v=hvSasHJ-srQ
Essa música pode ser cantada com um acompanhamento de alguém tocando violão, será um momento muito especial para os alunos e envolvendo toda escola.

LUA E SUA TURMA JÁ ESTÃO NA ONDA DESSA CANÇÃO.

REFRÃO:

**“SOU O FUTURO DO MUNDO.
A FLOR MAIS LINDA DESSE JARDIM.
SOU O TESOURO DO MUNDO.
POR FAVOR,
CUIDA BEM DE MIM. ”**



SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR (OPCIONAL)

Poderá ser realizada uma visita de campo a algum local do município que necessita de atenção, para solucionar um problema ambiental.

COMPROVAÇÃO DE CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

A comprovação dessa atividade será um relato com as experiências vividas pelos alunos durante o debate da Chuva de Ideias – sobre pertencimento e cidadania e direitos e deveres – e a montagem da árvore. Preencha o respectivo formulário de “Comprovação da Atividade” na Plataforma Google Sala de Aula.

Deverá ser postada uma foto da árvore montada para cada turma ou para a escola como um todo no respectivo formulário de registro de fotos do Google Sala de Aula. Para cada turma, deverá ser obrigatoriamente apresentada uma foto e, opcionalmente, de uma a três fotos.

REFERÊNCIAS

BOFF, LEONARDO. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1996.

BOFF, LEONARDO. Saber cuidar: ética do humana – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ; Vozes, 1999.

CANÇÕES QUE ENSINAM. CANAL YOUTUBE. Criança e cidadania. Música: Sou o Futuro do Mundo. <https://www.youtube.com/watch?v=hvSasHJ-srQ>. Acesso: 08/07/2022.

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE DE FLORIANÓPOLIS. 1ª Conferência de Educação Ambiental de Florianópolis - CONFER.E.A. Princípios, Diretrizes e questões metodológicas. https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/21_05_2019_9.27.35.c475bfd21db649a9a794ccb531b2f5f0.pdf. Acesso: 08/07/2022.

FIA BUSINESS SCHOOL. Cidadania: O que é, Direitos do Cidadão e Exemplos. <https://fia.com.br/blog/cidadania/>. Acesso: 08/07/2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Legislação Básica. <http://www.meioambiente.mg.gov.br/component/content/article/13-informativo/2997-legislacao-basica>. Acesso: 24/06/2022.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Cidadania Ambiental. <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/educacaoambiental/cidadania-ambiental#:~:text=As%20intrincadas%20rela%C3%A7%C3%B5es%20entre%20o,as%20qu est%C3%B5es%20de%20meio%20ambiente>. Acesso: 24/06/2022.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. Turminha do MPF. Para que servem as leis. <https://turminha.mpf.mp.br/explore/as-leis>. Acesso: 08/07/2022.

POLITIZE. 28 formas de exercer a cidadania além do voto. Luis Fernando Iozzi Publicado em:18/09/2021. Atualizado em: 18/09/2021. <https://www.politize.com.br/cidadania-formas-de-exercer/>. Acesso: 11/07/2022.

PORTAL CONTEÚDO JURÍDICO. Direito Ambiental. Artigo: Direitos e deveres constitucionais relativos ao meio ambiente. CAIO NUNES DE BARROS. Publicado em 20 dezembro 2019. Acesso: 08/07/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF. Notícias. A responsabilidade de cada um na preservação do meio ambiente. Professor Celso Bandeira. Publicada em: 9 de junho de 2009. Acesso: 08/07/2022.



Ilustração: Luiz Otávio Coelho França. Jovem Mineiro Sustentável de Coqueiral. 10 anos. 5º ano. Escola Municipal Maria de Araújo Magalhães Pinto. In: Mostra de Desenhos na Semana do Meio Ambiente 2022. Minas Gerais.

ATIVIDADE 15

MÓDULO 3 – CIDADANIA

TEMA: CARTA DA TERRA

OBJETIVO: Apresentar ao aluno a Carta da Terra como uma inspiração para a busca de uma sociedade em que todos sejam responsáveis por ações de paz, respeito e igualdade, levando-o à percepção da necessidade de ser um cidadão consciente e exemplar, que preza pelo respeito ao meio ambiente e a todos os elementos que nele estão inseridos, incluindo o ser humano.

Observe abaixo a transversalidade dessa atividade, com as possíveis disciplinas que poderão ser envolvidas. **LEIA TUDO COM ATENÇÃO ANTES DE APLICAR AO ALUNO.**

TRANSVERSALIDADE: Essa atividade poderá envolver professores das disciplinas de língua portuguesa, artes, ciências, geografia, história e ensino religioso.

COMPLEXIDADE DA ATIVIDADE: Baixa.

Sugestão de realização em 2 momentos, sendo um para contextualizar e outro para aplicar a atividade proposta. O professor é livre para definir a duração de cada momento, conforme o nível dos alunos.



CONTEXTUALIZAÇÃO:

A **CARTA DA TERRA** é um documento lançado no ano de 2000, mas que começou a ser idealizado em 1987. Centenas de pessoas de diferentes segmentos e países participaram de sua construção. É um referencial para a Educação Ambiental. Nela, é apresentado um novo conceito de pedagogia para o meio ambiente, baseado na **ECOPEDAGOGIA**. Este conceito ressalta a importância de se trabalhar a educação para o meio ambiente, dentro dos contextos ecológicos e ambientais, mas também junto ao ser humano, na sua forma de interagir no planeta em diversos aspectos, os quais promovem diversos impactos: sociais, culturais, econômicos, éticos, saúde, políticos, científicos e tecnológicos.

É um documento mundial com força sensibilizadora incentivando a uma mudança de postura frente a realidade e o cotidiano, iniciando do local onde se vive. Os principais temas abordados pelo documento são: direitos humanos, democracia, diversidade, desenvolvimento econômico e sustentável, erradicação da pobreza e paz mundial.

Assim, a Carta vem alertar os povos sobre a grave situação ambiental do planeta e propor novas atitudes e ações

Vamos utilizar nesta Atividade uma versão da Carta da Terra elaborada exclusivamente para crianças e jovens do ensino fundamental, numa linguagem mais adequada e capaz de atingir os objetivos de entendimento e sensibilização.

Importante situar o aluno no contexto local onde vive, identificando problemas e incentivando-o a propor sugestões para soluções, desenvolvendo a capacidade de investigar, analisar, sintetizar ideias e buscar soluções.

Plantar uma semente, para germinar novas ideias de que um outro mundo é possível e acreditando que as crianças continuam sendo a esperança de um mundo melhor.



MENSAGEM DA CARTA DA TERRA PARA AS CRIANÇAS E JOVENS:



“Empenhe-se em ser um jovem, um exemplo vivo da missão da carta da terra na sua vida diária no local onde vive.

Aja com firmeza e acredite que você pode fazer a diferença como ser humano e parte do planeta terra, que suas atividades irão repercutir para muitas pessoas. Seja como um beija-flor, faça a sua parte, mesmo sendo ainda pequeno”.

ATIVIDADE

Leia com atenção como é a atividade e sua forma de comprovação antes de repassar aos alunos. Se organize conforme suas possibilidades e dinâmica da escola. O professor é livre para definir cada momento da atividade.

1º Momento

Professor, favor acessar e ler o documento “Carta da Terra para Crianças” disponível no seguinte endereço eletrônico: portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/2351.pdf

Após a leitura, caso avalie que os seus alunos são capazes de interpretar o texto na forma como está no documento, então o documento também poderá ser disponibilizado diretamente para os alunos – seja impresso ou virtual – caso possível. Caso não seja possível, faça um breve resumo com os pontos mais importantes que se encaixam no seu município para repassar aos alunos a ideia da Carta da Terra.

Após o repasse do documento aos alunos, seja na íntegra ou em versão resumida, promova um debate com os tópicos abordados na Carta, fazendo uma correlação com o meio ambiente local onde o aluno vive.

A seguir, visando apoiar o professor na execução dessa conversa com os alunos, são apresentados alguns pontos importantes para nortear o debate:

- a) Todo o debate com os alunos deve ser no sentido de mostrar os valores éticos e sustentáveis, com coerência e responsabilidade, para com a natureza (fauna, flora, ar, água, solo, o Planeta como um todo, o ser humano);
- b) Focar nos eixos temáticos do Programa Jovens Mineiros Sustentáveis: consumo consciente de água e energia, cidadania, gestão sustentável de resíduos sólidos e educação humanitária em bem-estar animal;
- c) Utilize a Carta da Terra como guia básico quando estiver conversando com os alunos, de modo a partir de um todo e chegar no município onde se encontram;
- d) Mostre ao aluno que ele pode e deve ser um exemplo vivo de mudança necessário onde vive, seja uma criança/jovem hoje e no futuro próximo como um adulto ativo;
- e) Incentivar a viver na prática o espírito da Carta da Terra na sua vida cotidiana, seja na sua casa, escola, comunidade, etc.;
- f) Aja com firmeza e acredite que cada ser humano pode fazer diferença e que suas atividades irão somar no todo;
- g) Seja um cidadão que participa e coopera, onde vive, para resolver problemas, tomar decisões e liderar;
- h) Promover o respeito, entendendo as diferenças e a diversidade, mas compreendendo que podemos ter união entre as pessoas e comungar ideais para um mundo melhor;
- i) Focar no local em primeiro lugar;
- j) Use a criatividade para romper obstáculos;
- k) Use a tecnologia atual com sabedoria;
- l) Seja fiel à sua cultura, aos seus costumes e tradições e à sua origem;
- m) Jamais se sinta inferior, pois cada um tem um potencial e um talento, independentemente da sua origem ou região onde vive;
- n) O meio ambiente começa no ser humano. Ao promover a mudança de seus hábitos e pensamentos para melhor, com valores e ética, também irá contribuir para um ambiente externo melhor, pois as mudanças vêm de nosso interior.

2º Momento

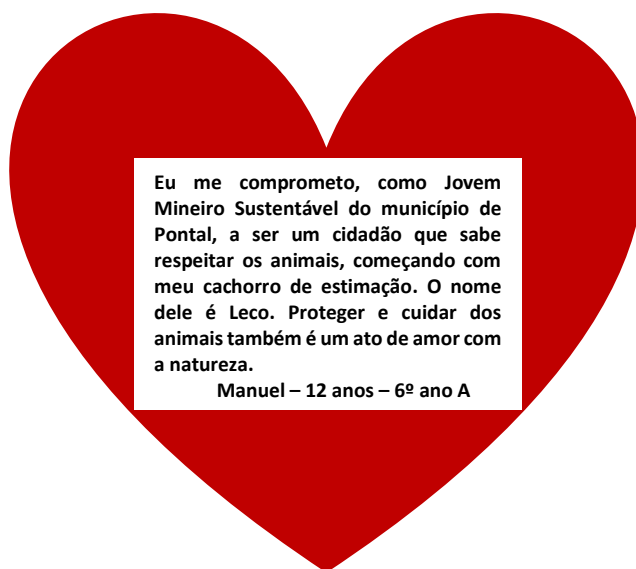
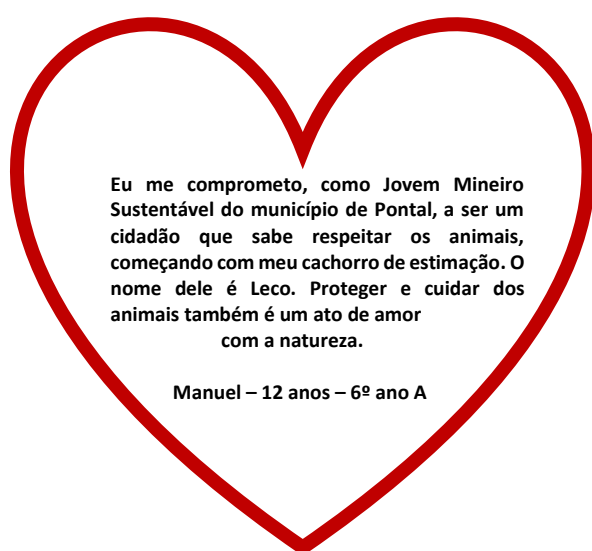
Após o debate e correlações dos princípios da Carta da Terra com o município, solicitar ao aluno que escreva um texto, de no máximo 20 linhas, com o título: “Meu compromisso de amor com o Meio Ambiente”. Começar o texto com os seguintes dizeres:

“Eu me comprometo, como Jovem Mineiro Sustentável do município de (nome do município), a ser um cidadão...”

Instruir o aluno a mencionar algo que ele possa fazer em prol do meio ambiente, que esteja alinhado com a Carta da Terra, mas onde vive, conforme seu cotidiano. Algo simples, mas que seja verdadeiro. Importante permitir ao aluno se expressar como deseja, que seja algo de coração, do seu interior.

O texto será escrito num coração, como um símbolo do amor pelo planeta e pelo lugar onde vive. Depois, poderá o professor expor os trabalhos dos alunos para escola toda.

Veja os exemplos ilustrados abaixo de como ficaria um coração com o texto, usando fauna doméstica. É possível escrever diretamente no coração ou escrever num papel branco e colar no coração vermelho. Aqui um exemplo com fauna doméstica.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR (OPCIONAL)

Caso seja possível em sua escola, poderão ser realizadas outras atividades para complementar essa atividade, como a montagem de uma peça teatral com os alunos, encenando situações que demonstrem cuidados com a natureza e ações erradas que não devemos fazer.

COMPROVAÇÃO DE CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

A comprovação dessa atividade será um relato com as experiências vividas pelos alunos durante o debate da Carta da Terra e a produção de texto do compromisso como cidadão. Preencha o respectivo formulário de “Comprovação da Atividade” na Plataforma Google Sala de Aula.

Deverá ser postada uma foto da exposição dos trabalhos dos alunos, no respectivo formulário de registro de fotos do Google Sala de Aula. Para cada turma, deverá ser obrigatoriamente apresentada uma foto e, opcionalmente, de uma a três fotos.

REFERÊNCIAS

EARTH CHARTER INTERNATIONAL. Movimento Carta da Terra. <https://cartadaterrainternacional.org/sobre-nos/perguntas-frequentes/>. 2020.

REDE SOW. Como trabalhar a Carta da Terra com crianças.
<https://redesow.faccat.br/wordpress/ceataquara/wp-content/uploads/sites/15/sugest%C3%A3o-de-atividades-sobre-a-Carta-da-terra-para-Crian%C3%A7as.pdf>

ECO HARMONIA. Carta da Terra comentada para crianças.
<http://www.ecoharmonia.com/2012/10/carta-da-terra-como-trabalhar-com.html>. 2009.

NÚCLEO DE AMIGOS DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA. Carta da Terra para Crianças.
<https://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/2351.pdf>. RS. 2003.



Ilustração: Evellyn Ramos Heliodoro. Jovem Mineira Sustentável de Bueno Brandão. 10 anos. 5º ano. Escola Municipal Professor Paulo José Andery. In: Mostra de Desenhos na Semana do Meio Ambiente 2022. Minas Gerais.

ATIVIDADE 16

MÓDULO 3 – CIDADANIA

TEMA: PARTICIPAÇÃO SOCIOAMBIENTAL CIDADÃ

OBJETIVO: Mostrar a corresponsabilidade de cada cidadão sobre as ações no meio ambiente e o ser humano como parte indissociável do processo e que, portanto, precisa de participar ativamente, com posturas e comportamentos adequados com senso para utilização correta dos recursos ambientais.

Observe abaixo a transversalidade dessa atividade, com as possíveis disciplinas que poderão ser envolvidas. **LEIA TUDO COM ATENÇÃO ANTES DE APLICAR AO ALUNO.**

TRANSVERSALIDADE: Essa atividade poderá envolver professores das disciplinas de língua portuguesa, artes, ciências, geografia, história e ensino religioso.

COMPLEXIDADE DA ATIVIDADE: BAIXA.

Sugestão de realização em 3 momentos, sendo um para contextualizar, um para debate e preparação do momento final com fechamento. O professor é livre para definir a duração de cada momento, conforme o nível dos alunos.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A formação de um novo conceito de cidadão exige enxergar o homem como parte integrante e indissociável do meio ambiente, com atitudes sustentáveis também pelo mundo corporativo e pelo poder público.

O que é ser um CIDADÃO SOCIOAMBIENTAL?

Um cidadão que entende, pratica e participa nos processos que se referem aos problemas e processos sociais e sua relação com o meio ambiente, focando no desenvolvimento socioambiental, com benefícios gerados pelo meio ambiente, mas com ética e responsabilidade nas suas ações.

A **RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL** é a responsabilidade que uma instituição ou organização, seja governamental ou não, tem com a sociedade e com o meio ambiente além das obrigações legais e econômicas.

No ramo das empresas podem incluir aquelas, ligadas à indústria, produção de bens e mesmo serviços. Exemplos:

- Indústria extrativa de produtos da natureza (madeira, minério, petróleo);



- b) Indústria energética;
- c) Indústria alimentícia;
- d) Indústria de construção civil;
- e) Indústria de plásticos e borracha;
- f) Indústria de alimentos;
- g) Indústria de bebidas;
- h) Indústria metalúrgica;
- i) Indústria química;
- j) Indústria farmacêutica;
- k) Indústria têxtil;
- l) Indústria de máquinas e equipamentos;
- m) Serviços de hotelaria;
- n) Clubes de lazer e esportes (estádios de futebol/arenas);
- o) Empresas de entretenimento – cinema, teatro, shows;
- p) Organizações Governamentais – Governo municipal, estadual e federal, com suas representações conforme as áreas de ação necessárias (economia, social, educação, meio ambiente, cultura, segurança, dentre outras);
- q) Organizações Não Governamentais – ONGs ambientalistas, com foco em diversos temas: proteção aos animais, proteção às florestas, proteção ao patrimônio cultural, dentre outras.



O **PROGRAMA JOVENS MINEIROS SUSTENTÁVEIS** é um exemplo de ação socioambiental desenvolvido em municípios mineiros e coordenado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Semad, com objetivo de educar ambientalmente jovens para um futuro sustentável, de acordo com documentos e agenda ambiental internacional – Objetivos do Milênio da Organização das Nações Unidas – da ONU. Iremos abordar os Objetivos do Milênio de forma mais detalhada na Atividade nº 18 desse Módulo.

Uma escola privada ou pública, sendo uma organização governamental, também podem ter sua agenda ambiental com compromissos ambientais de acordo com sua realidade.

Em 1992, paralelamente à Carta da Terra, estudada na atividade anterior, por ocasião da Conferência de Meio Ambiente – ECO-92, também foi elaborada e lançada a **AGENDA 21**.



A Agenda 21 é um documento mundial que complementa a Carta da Terra, com objetivo de instituir um modelo de desenvolvimento sustentável a partir da avaliação das potencialidades e vulnerabilidades de cada país, determinando estratégias e linhas de ação cooperadas ou partilhadas entre a sociedade civil e o setor público.

A Agenda 21 é um documento baseado na necessidade de uma Participação Cidadã Socioambiental, no qual devem constar as metas e princípios com compromissos para a diminuir os problemas socioambientais existentes. O cuidado ambiental não é somente dos governos ou de cada cidadão, mas de todos em conjunto.

A Agenda 21 pode ser implantada como meta do Governo do país, incluindo a nação como um todo, por território (Estados e municípios), como também por organizações (sejam governamentais ou não). O Brasil tem sua Agenda 21 e diversos municípios mineiros têm a sua, como também algumas organizações.

Pela Agenda 21, não basta apenas agir sobre os recursos ambientais, com gestão das águas, das florestas, do ar e do solo, mas também são necessários processos de gestão com o ser humano, o qual pelos seus atos e ações interfere no meio ambiente.

EIXOS DA AGENDA 21

- a) **Cidades Sustentáveis:** gestão urbana (normas de respeito ao meio ambiente e à comunidade, ordenamento do solo urbano, violência, segurança e cidadania, qualidade ambiental das cidades); planejamento e orçamento participativos; modelos para atender as carências em habitação, saneamento e transporte urbano; migração campo/cidade; impactos da industrialização e dos serviços, tais como o turismo, lazer, cultura e serviços modernos derivados das novas tecnologias;
- b) **Agricultura Sustentável:** impactos da passagem de um modelo agrícola químico-mecânico para um modelo baseado agroecologia e ecosilvicultura; agricultura familiar; reforma agrária e extensão rural;

- c) **Infraestrutura e Integração Regional:** transporte, telecomunicações e energia renovável; descentralização da execução e da gestão dos serviços públicos;
- d) **Gestão dos Recursos Naturais:** solos; águas; florestas (manejo sustentável e conservação); biodiversidade (bioproteção, biotecnologia, conservação), fauna (caça e comércio ilegal); recuperação e proteção de ecossistemas degradados; controle da poluição ambiental; extrativismo.
- e) **Redução das Desigualdades Sociais:** formas de combate à pobreza; emprego e mercado de trabalho; redução das disparidades na distribuição de renda; direitos humanos (indígenas, crianças e adolescentes, negros, pessoas com deficiência e outros); universalização da cidadania;
- f) **Desenvolvimento Científico e Tecnológico:** desenvolvimento de tecnologias apropriadas ao desenvolvimento sustentável.

Processos de gestão com o ser humano incluem ações relacionadas a alimentação saudável, moradia, saneamento, renda, educação, saúde, combate à fome e à desnutrição e defesa social. Daí entram processos de educação ambiental, como está sendo realizado pelo **PROGRAMA JOVENS MINEIROS SUSTENTÁVEIS**.

Diversas outras instituições promovem ações semelhantes, cada uma com foco num aspecto. São exemplos de outras ações adotadas por empresas e governos, para o aspecto socioambiental no local onde estão: inclusão social, inclusão digital, coleta seletiva de lixo, educação ambiental, promoção da saúde com programas de nutrição e bem-estar infantil, protagonismo juvenil, atenção ao idoso, promoção da fauna doméstica e silvestre para proteção dos animais, produção de água e recuperação de nascentes, pagamento por serviços ambientais de defesa e preservação ambiental para produtores rurais, dentre outros. Este tipo de prática ou política tem sido adotado desde a década de 1990, logo após a ECO-92. Entretanto, a luta pela sociedade e principalmente pela natureza é mais antiga, por volta da década de 1920.

Além de programas e projetos, também são comuns a criação de conselhos, associações, comitês e sindicatos, que são entidades de classe, cujos participantes de afinidades por uma causa e se agrupam, de forma a realizar ações no sentido de promoverem o meio ambiente. Como exemplo, temos os **CONSELHOS MUNICIPAIS DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – CODEMAS**, que atuam junto no âmbito municipal. Um Codema tem função de contribuir efetivamente para a viabilização de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, oferecendo e promovendo a melhoria da qualidade de vida do cidadão e da comunidade. No Codema participam pessoas associadas ao governo e à sociedade civil – cidadãos comuns.

Outro tipo de organização, de porte nacional, presente em diversos Estados – incluindo Minas Gerais – são as **COMISSÕES INTERINSTITUCIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CIEAS**. A CIEA é um órgão colegiado, que tem como objetivo refletir sobre questões públicas, tematizá-las e subsidiar o debate com vistas à construção de respostas na forma de políticas públicas de educação ambiental. Essas comissões propõem, por exemplo, diretrizes que podem nortear as políticas, programas ou atividades relacionadas à educação ambiental no Estado. Também participam das formulações dos Programas Estaduais de Educação Ambiental. Participam da CIEA, representantes da Sociedade Civil e do Poder Público, assim como nos Codemas.



Assim como já abordado na Atividade 14, neste Atividade também se encaixa a importância do papel de nossas Leis, com destaque para a Constituição Federal, chamada de **CONSTITUIÇÃO CIDADÃ**, devido à importância que nela se destaca pela participação do cidadão nos processos e tudo que interage em sua vida. Em seu Art. 225, percebem-se os direitos e deveres do cidadão com o meio ambiente.

Com base na Constituição Federal, o Código Civil de 2002 também aborda, em seu Art. 1228, o direito de uso do meio ambiente, porém com critérios:

“O direito de propriedade deve ser exercido em consonância com as suas finalidades econômicas e sociais e de modo que sejam preservados, de conformidade com o estabelecido em lei especial, a flora, a fauna, as belezas naturais, o equilíbrio ecológico e o patrimônio histórico e artístico, bem como evitada a poluição do ar e das águas.”

Por que são importantes ações nesse sentido?

Impactos socioambientais com alterações no meio ambiente são comuns e provocados por determinadas ações ou atividades humanas, podendo prejudicar a qualidade de vida, a saúde humana, a economia urbana e modificar ainda mais o meio ambiente natural como um todo (fauna, flora, ar, água e solo) e os ambientes construídos. Os problemas ambientais urbanos, por exemplo, têm sido cada vez maiores, em maior grau, devido à aglomeração de pessoas, e estão atrelados ao impacto causado pelas atividades produtivas e demandas das pessoas (alimentação, roupas, produtos diversos, lazer) sobre o meio ambiente. Nas cidades são comuns problemas ambientais como: poluição, ilhas de calor, inversão térmica, chuva ácida, enchentes e deslizamentos de terra. Nas zonas rurais, demandas por alimentos aceleram a atividade agropecuária, que podem ocasionar relevantes impactos ambientais como desmatamentos, queimadas, desertificação, uso indiscriminado de agrotóxicos, trabalho escravo, dentre outros. Pontos como esses necessitam de atenção, pois geram problemas socioambientais de diversas amplitudes.

Professor, como forma de facilitar o esclarecimento, é apresentada a seguir uma relação de quinze formas de exercer a cidadania socioambiental. Leia e selecione aquelas que, na sua opinião, são de relevância para seus alunos, conforme a realidade local, e discuta com eles.

1. Conhecer mais sobre os conselhos temáticos da cidade e participar de algum deles, como o Conselho da Saúde, da Educação, do Meio Ambiente, entre outros;
2. Participar das reuniões do Orçamento Participativo – OP para propor que as necessidades coletivas da minha região possam, de fato, entrar no orçamento público municipal. Caso não exista um OP em minha cidade, uma opção é ir à Câmara de Vereadores para propor a sua criação;
3. Acompanhar as audiências públicas de sua cidade, seja para discussão do orçamento público, para definições do planejamento urbano municipal, para licenças ambientais ou tantas outras questões relevantes. Quando houver outros assuntos de relevância social, propor a realização de mais audiências junto à Câmara de Vereadores;
4. Montar um grupo de acompanhamento das sessões legislativas que monitore de perto todo o trabalho realizado pelos vereadores e deputados;
5. Acompanhar os Portais da Transparência (da Prefeitura, da Câmara de Vereadores e de Autarquias municipais), tanto para acompanhar as licitações, os gastos e as receitas, quanto para ver se as informações contidas estão de acordo com a Lei de Acesso à Informação;
6. Solicitar ao Serviço de Informação ao Cidadão as informações públicas que desejar receber para sua atuação cidadã. Este canal de comunicação entre governo e sociedade civil – que deve funcionar nos municípios brasileiros – tem a obrigação de disponibilizar dados públicos a todos os cidadãos interessados, de acordo com a Lei de Acesso à Informação;
7. Organizar um “observatório cidadão” que possa acompanhar as metas municipais determinadas pela Prefeitura e monitorar as políticas públicas da cidade;
8. Solicitar o compromisso do prefeito e dos vereadores com o Programa Cidades Sustentáveis, para que realizem a elaboração de metas municipais associadas a um conjunto de indicadores que, juntos, contribuem para uma gestão pública municipal mais sistêmica e efetiva no meio ambiente;
9. Participar de conferências temáticas que ocorrem na cidade. Estas possuem o objetivo de debater e elaborar propostas de políticas públicas, dentre elas de meio ambiente;
10. Utilizar e adaptar ferramentas digitais já existentes para formar rede de informações úteis ao cidadão;
11. Articular ou engajar-se em coletivos, organizações ou movimentos sociais dos quais se identifique e, como voluntário, e assim, provocar melhorias na cidade com ações relevantes;
12. Propor a criação de fóruns que discutam políticas públicas da cidade acerca de temas como, por exemplo: resíduos sólidos, mobilidade urbana, habitação, saneamento;
13. Utilizar a ouvidoria pública do governo municipal como um canal de denúncias ou sugestões de melhorias para a cidade;
14. Organizar ou participar de campanhas de abaixo-assinado em prol da solução de algum problema ambiental e opinar em projetos de lei, disponíveis para consulta pública;
15. Organizar em sua escola um grupo para cuidar de ações ambientais, com jovens lideranças.

ATIVIDADE

Leia com atenção como é a atividade e sua forma de comprovação antes de repassar aos alunos. Se organize conforme suas possibilidades e dinâmica da escola. O professor é livre para definir cada momento da atividade.

1º Momento

Depois de ler a contextualização e se inteirar do assunto, discuta com os alunos os pontos tratados, de forma a levá-los a percepções lógicas e investigativas.

Sugestão de questionamentos que podem ser abordados:

- a) Existem empresas no município que podem provocar impacto ambiental?
- b) Que tipo de impactos poderiam ocorrer?
- c) Quais órgãos ambientais do governo existem no seu município ou região?
- d) Existe Codema em sua cidade?
- e) Existe uma secretaria de meio ambiente na Prefeitura?
- f) Quais conselhos, associações, ONGs e sindicatos existem em sua cidade que possuem foco com meio ambiente?
- g) Você tem interesse em participar de algum movimento ambientalista?
- h) Sua escola promove alguma ação socioambiental para melhor qualidade de uso pelos alunos de tudo que nela existe?
- i) Quais ações de Cidadania Socioambiental poderiam ser aplicadas para sua cidade? (Basear nas 15 Formas de Exercer a Cidadania Ambiental apresentadas).
- j) As pessoas do município se organizam para solucionar problemas de meio ambiente?
- k) Acrescente outras ideias, pertinentes, conforme sua experiência local.

Após essa etapa, fazendo-se as devidas anotações e registros, seguir para o segundo momento.

2º Momento

Com todas as informações disponíveis, recebidas pelo professor e no debate com os colegas, expressar sua ideia sobre Cidadania Socioambiental, construindo o **ALFABETO DA CIDADANIA AMBIENTAL**. Esse alfabeto é semelhante ao acróstico realizado no Módulo Energia. Cada letra inicia uma sentença, que diz respeito a algo sobre o meio ambiente local e sua condição, como pode ser solucionado um problema ou alerta para proteção ambiental, conforme a participação cidadã, o envolvimento e o compromisso entre as partes envolvidas. As letras serão colocadas na vertical conforme a ordem lógica do alfabeto. As sentenças podem se complementar, mas não necessariamente. Deixe os alunos usarem a imaginação na construção. Podem ser utilizadas também, palavras chaves mesclando com frases curtas. A sentença deve ficar na mesma linha, pois são frases curtas. Letras como K, Y, W e Z, podem ser iniciais de onomatopeias, que são utilizadas para simbolizar um som por meio de fonemas, tipo: “Zoom”. Facilita a imaginação para uma segunda palavra a seguir. As frases podem ter sequência umas com as outras, mas também podem ser independentes, sem ligação, com temas diferentes. Utilizar papel em modo paisagem, para caber melhor as sentenças numa mesma linha. Podem ser emendadas folhas de forma a possibilitar o encaixe de todas as letras.

É um exercício de lógica e raciocínio para desenvolver nos alunos capacidade de síntese e análise e interesse em saber o que acontece onde vive e como podem participar.

Veja o exemplo do alfabeto:

EU (NOME DO ALUNO) DE (NOME DO MUNICÍPIO) APRESENTO O QUE PENSO E ANALISO SOBRE CIDADANIA SOCIOAMBIENTAL DE A – Z.

A mo a natureza, pois é dela que sai tudo que preciso para viver.

B ora, bora, colegas, vamos todos cuidar da nossa cidade.

C hamar atenção de todos sobre o problema do lixo aqui em (NOME DA CIDADE) é um dever.

D edicação e participação, são essenciais para um cidadão consciente de seus deveres.

E

.

.

.

Z oooooommmmm... eu posso, você pode, vamos juntos defender a natureza de nossa cidade.

Escolha os dois melhores alfabetos para postar como comprovação.

3º Momento

Trocar ideias e deixar que os alunos apresentem seus Alfabetos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR (OPCIONAL)

Convidar uma pessoa pertencente a alguma ONG, associação, conselho, ou comitê que esteja presente na sua cidade para uma palestra aos alunos, sobre o papel da organização no contexto socioambiental local. Também pode ser um representante de um órgão público ligado ao meio ambiente ou poder público municipal, como um vereador, secretário municipal ou até mesmo, se possível, o Prefeito.

COMPROVAÇÃO DE CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

A comprovação dessa atividade será um relato com as experiências vividas pelos alunos durante o debate sobre participação socioambiental, nas questões do município com o meio ambiente e a elaboração do Alfabeto da Cidadania. Preencha o respectivo formulário de “Comprovação da Atividade” na Plataforma Google Sala de Aula.

Deverá ser postada uma foto dos dois melhores Alfabetos elaborados, no respectivo formulário de registro de fotos do Google Sala de Aula. Para cada turma, deverá ser obrigatoriamente apresentada uma foto e, opcionalmente, de uma a três fotos.

REFERÊNCIAS

BOFF, LEONARDO. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CANEPA, CARLA. Educação ambiental: ferramenta para a criação de uma nova consciência planetária. Revista de Direito Constitucional e Internacional. São Paulo, v. 12, n. 48, p. 158-166, jul.-set. 2004.

FRAGMAQ. Indústria e Comércio de Máquina LTDA. O que são impactos socioambientais? <https://www.fragmaq.com.br/blog/sao-impactos-socioambientais/#:~:text=Impactos%20socioambientais%20s%C3%A3o%20altera%C3%A7%C3%B5es%20sofridas,ambiente%20e%20os%20ambientes%20constru%C3%ADdos>. Publicado em 6 de janeiro de 2016. Acesso: 14/07/2022.

FREITAS, EDUARDO DE. "Agenda 21. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agenda-21.htm>. Acesso: 17/07/2022.

FRIEDE, REIS. Cidadania e responsabilidade socioambiental. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 23, n. 5345, 18 fev. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/63972>. Acesso em: 08/07/2022.

LEF, ENRIQUE. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Trad. Lucia Mathilde Endlich Orth. 3. ed. rev. e aum. Petrópolis: Vozes, 2001.

MEDINA, NANÁ MININNIN; SANTOS, ELIZABETH DA CONCEIÇÃO. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

NOVO, BENIGNO NÚÑEZ. Responsabilidade socioambiental. Direito Net. <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11152/Responsabilidade-socioambiental>. Publicação: 12 julho 2019. Acesso: 08/07/2022.



Ilustração: Bernardo Henrique Teixeira Gonzaga. Jovem Mineiro Sustentável de Monte Carmelo. 10 anos. 6º ano. Escola Municipal Celso Bueno. In: Mostra de Desenhos na Semana do Meio Ambiente 2022. Minas Gerais.

ATIVIDADE 17

MÓDULO 3 – CIDADANIA

TEMA: CIDADANIA NO CONSUMO CONSCIENTE

OBJETIVO: Levar o aluno a entender que atitudes e comportamentos relacionados ao consumo de bens e serviços, tem influência direta sobre o meio ambiente e está associado a condutas e posturas de um cidadão ambientalmente sustentável.

Observe abaixo a transversalidade dessa atividade, com as possíveis disciplinas que poderão ser envolvidas. **LEIA TUDO COM ATENÇÃO ANTES DE APLICAR AO ALUNO.**

TRANSVERSALIDADE: Essa atividade poderá envolver professores das disciplinas de língua portuguesa, artes e ciências.

COMPLEXIDADE DA ATIVIDADE: MÉDIA.

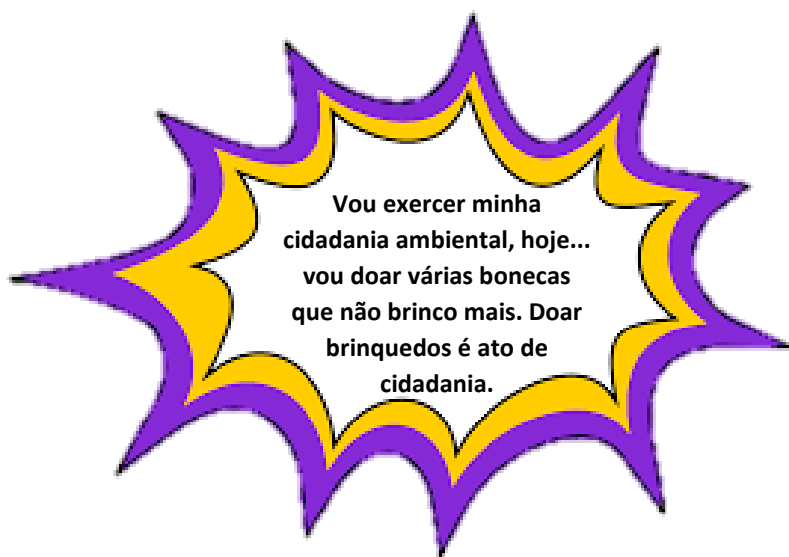
Sugestão de realização em 3 momentos, sendo um para contextualizar, um para aplicar a atividade proposta, um final para apresentação da tarefa realizada. O professor é livre para definir a duração de cada momento, conforme o nível dos alunos.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

A cidadania é uma ação e uma postura de coletividade. Tomar decisões em prol do coletivo começa no individual e nos grupos os quais fazemos parte para um bem comum, baseado em valores.

Na sociedade atual é comum o reconhecimento e julgamento das pessoas de acordo com o que consomem e exibem. Observam sua roupa, sua casa, se possui um carro, e por aí. As pessoas são classificadas com um grau de felicidade, comparando suas conquistas materiais. Essas atitudes e comportamentos favorecem o egocentrismo (comportamento voltado somente para si ou tudo que lhe diz respeito, ou ainda, a incapacidade de diferenciar-se dos outros) e de escolhas inconsequentes, regidas às vezes pelo impulso, o que pode gerar diversos impactos, incluindo sobre o meio ambiente.

Considerando a cidadania com base em valores, o ter e o ser entram em conflito. No atual momento da globalização, pode-se constatar que as pessoas são estimuladas constantemente pelas mídias a consumirem e investirem – por diversas vezes sem necessidade – porque o consumismo desenfreado alimenta o seu ego (Parte consciente, da personalidade de uma pessoa. É a realidade. O eu no aqui e agora) e de outras pessoas. Criam um consumo inconsciente, mas permanecem vazias. Seria esse o propósito para uma sociedade com um planeta saudável?



Quanto maior é o consumismo, maior pressão é gerada para a exploração dos recursos naturais – principalmente da água – necessários para a produção de bens. Como exemplo, aprendemos no Módulo Água sobre conceitos como a Pegada Hídrica, que mede o consumo de água direto e indireto utilizado para produzir bens e serviços.

Não significa que não podemos utilizar o meio ambiente. Pelo contrário, não só podemos, mas dependemos, pois tudo vem da natureza para nosso bem-estar. A questão é a forma como muitos processos são realizados.

Podemos utilizar tudo que temos no meio ambiente, mas com limites e pensando sempre em repor aquilo que utilizamos. Replantar florestas que precisaram ser exploradas, reciclar a água utilizada em processos industriais ou domésticos na nossa casa, evitar crueldade com os animais, reaproveitar tudo antes de descartar e jogar fora como lixo. Nem tudo que consideramos como lixo realmente é resíduo. Iremos estudar com detalhes sobre resíduos no próximo módulo do Caderno de Atividades.

Assim, o **Consumo Consciente** também é cidadania.

Observe que compramos muito mais do que necessitamos. Precisamos ser mais atentos a tudo que precisamos, para nosso conforto e sempre fazer uma pergunta simples. Será que preciso comprar mais?

A Cidadania Socioambiental nos ensina que como seres humanos que dominamos o planeta, não podemos ser medidos ou avaliados pelo nosso poder de TER, mas pelo nosso SER.

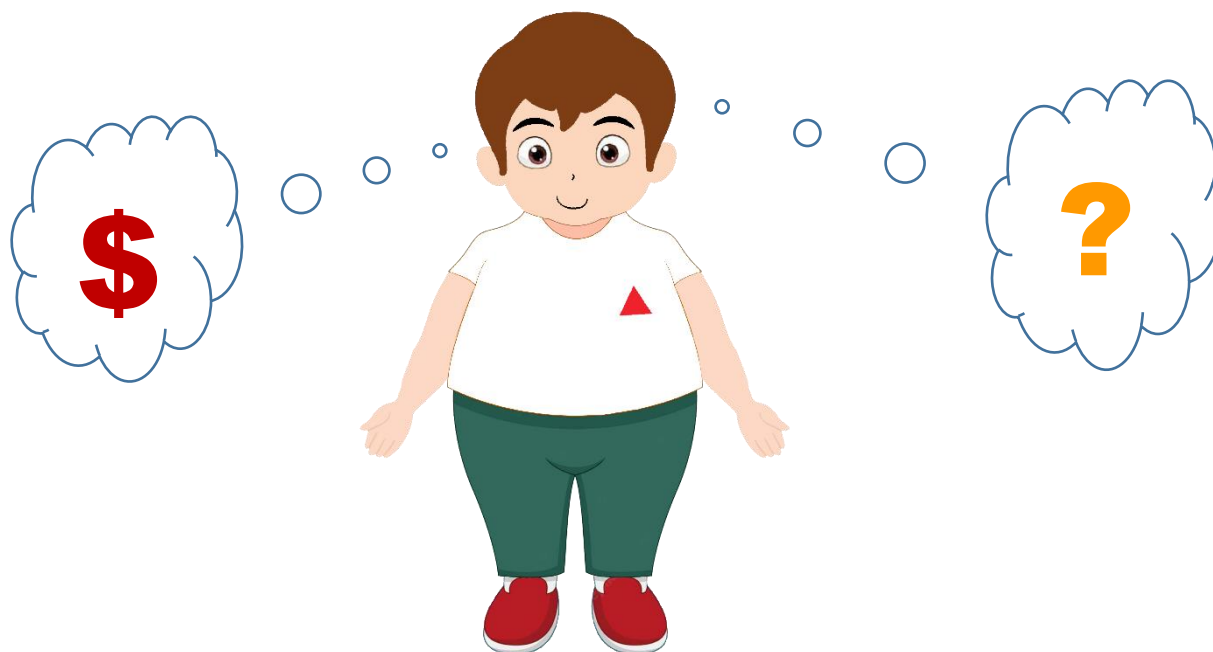
SER MAIS COLABORATIVO,
SER MAIS RESPEITOSO COM TUDO,
SER MAIS SÁBIO NAS DECISÕES,
SER MAIS PARTICIPATIVO PARA MELHORAR O LOCAL ONDE VIVEMOS,
SER MAIS CONSCIENTE DOS PROCESSOS QUE ENVOLVEM A PRODUÇÃO
DE TUDO QUE PRECISAMOS NA NOSSA VIDA.

Precisamos refletir de forma socioambiental sempre antes de consumir, em 7Rs (“erres”):

REPENSAR,
RECUSAR,
REDUZIR,
REPARAR,
REUTILIZAR,
REINTEGRAR
E
RECICLAR.



Por exemplo, podemos recusar a comprar produtos excessivamente caros, principalmente quando não temos recursos financeiros. Esse tipo de comportamento pode levar a dívidas e afetar outros aspectos da nossa vida.



Diariamente, é despejado nos aterros e “lixões” de todo o mundo um terço da produção mundial de alimentos, o que, segundo a ONU, equivale a 1,3 bilhões de toneladas de alimentos – uma quantidade absurda. Indiretamente, isso significa que a humanidade também desperdiça recursos valiosos como água e solo. O Brasil é um dos países campeões em desperdício de alimentos, o que é um contrassenso, sendo que muitos brasileiros vivem em situação de insegurança alimentar e fome.

PRECISAMOS REFLETIR SOBRE ISSO.

Uma ideia socioambiental para nossa cozinha é reaproveitar as sobras dos alimentos. Muitas cascas, folhas e talos podem ser aproveitados e se transformarem em comidas deliciosas. Além de reaproveitar, ainda teremos alimentos muito nutritivos, pois nas cascas estão grandes quantidades de nutrientes.

Quando você reaproveita os alimentos, também contribui para menos consumo de água e energia. Cada alimento que entra em nossa casa necessita de vários litros de água para a sua produção. Segundo estudos, uma pessoa “consome diariamente de 2 a 5 mil litros de **“ÁGUA INVISÍVEL”**, aquela contida nos alimentos.

Consumir de forma consciente nada mais é que um conjunto de práticas e ações que visam o consumo responsável, atento às reais necessidades e as consequências de seus atos de compra, com o intuito de diminuir o impacto sobre o meio ambiente, além de ser um exercício de cidadania.

Assim como podemos reaproveitar os alimentos, também em outras áreas, podemos fazer o mesmo, veja só:

ROUPAS

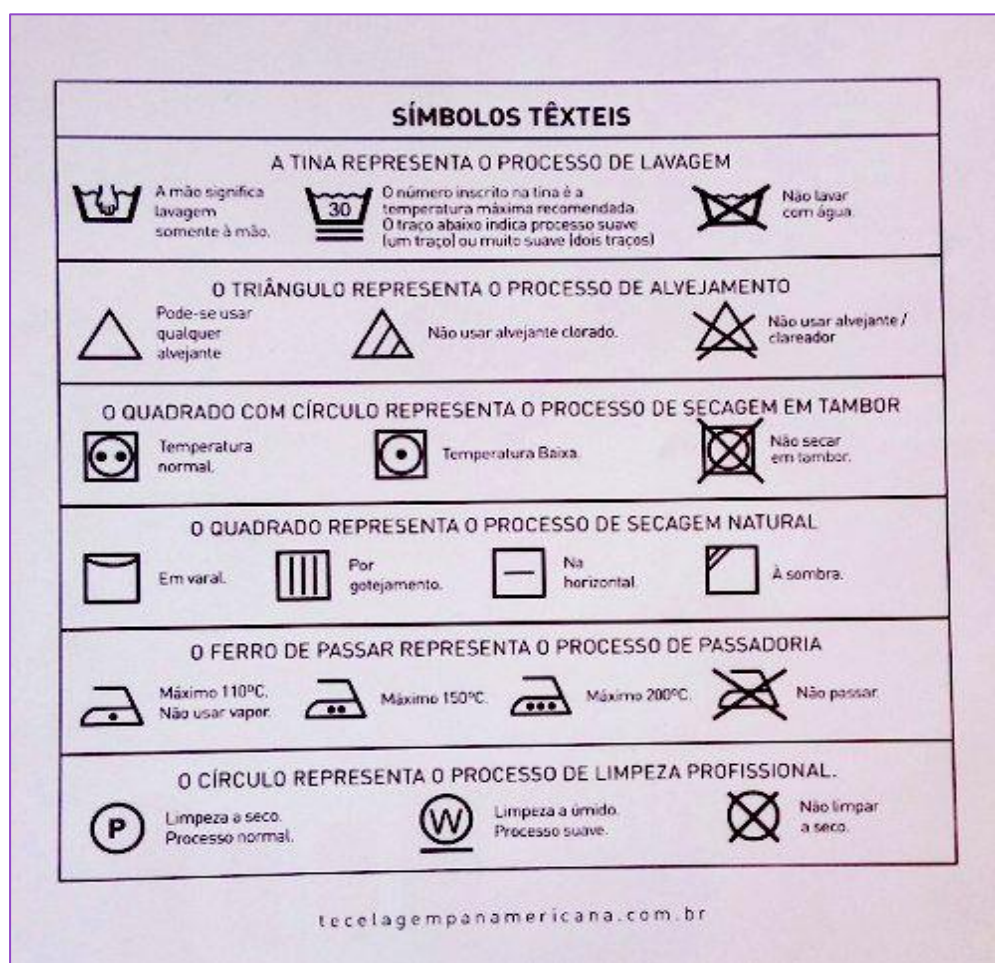
A indústria da moda é a segunda com mais danos ao meio ambiente. Produzir roupas pode consumir muita água, energia e transporte; gerar muita poluição com contaminação das águas por corantes quando não se tem tratamentos adequados; utilizar pessoas para trabalhar de forma intermitente, sem descanso e baixos salários – trabalho análogo à escravidão. É comum

em muitos países esse tipo de trabalho considerado abusivo, inclusive com casos registrados no Brasil.

A roupa que vestimos pode ser um grande problema ambiental. Por isso, analise, sempre ao comprar roupas, a composição dos tecidos, os corantes utilizados e onde foi produzida. Atualmente, temos uma infinidade de tecidos que são altamente poluentes para o solo e para água e que, se queimados, geram gases que afetam o clima.

Muitas roupas produzidas atualmente são pouco duráveis, o que é chamado de “Fast Fashion” (“moda rápida”, em português), de modo que as pessoas as utilizam apenas algumas vezes e já as descartam. Assim uma roupa nos tempos atuais não dura vários anos, como acontecia há décadas atrás. Isso contribui para um volume enorme de roupas sendo descartadas diariamente, muitas vezes sem qualquer tipo de cuidado e afetando o meio ambiente.

A cidadania na moda inclui que nós, como cidadãos, tenhamos informações corretas das roupas nas etiquetas, com todos os detalhes, para que possamos decidir se devemos comprá-las ou não (veja exemplos a seguir). Cabe, a cada um de nós, cobrar de empresas e governos por procedimentos mais justos e claros com informações precisas dos produtos para venda. Muitas etiquetas não possuem informações detalhadas, são bem pequenas e dificultam a leitura. Devemos possuir senso crítico para pensar e questionar se isto está correto.



Tipos de códigos nas etiquetas de roupas. Os mais comuns que todos deveriam saber e nem sempre são claros nas etiquetas.

ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

Da mesma forma que ocorre na indústria da moda, também nas indústrias de alimentos e na produção agrícola temos diversos problemas semelhantes, o que dá a essa categoria o primeiro lugar em impactos ambientais.

A produção de alimentos, seja no campo ou na indústria para transformá-los, gera muito impacto ambiental com utilização de fertilizantes e agrotóxicos de alto grau cancerígeno para controle de pragas e doenças, o que pode afetar nossa saúde e de outros elementos da natureza, como os animais.

Não nos compete nesta Atividade criminalizar a agropecuária, mas chamar a atenção para práticas agrícolas abusivas que podem provocar danos relevantes, principalmente nos recursos hídricos. Não compete também banir a agricultura e pecuária em larga escala, como grandes plantações – mesmo porque muitos municípios têm sua economia baseada nesse tipo de atividade – mas sim analisar que podem e devem se adequar para causar impactos mínimos no meio ambiente e na saúde humana.

Existem diversas formas de produzir alimentos, menos agressivas e com cuidados e segurança no uso de agrotóxicos. Alguns exemplos dessas práticas são hortas e pomares de frutas orgânicos, com uso de adubação natural, manejo de plantas contra doenças, dentre outras.

A indústria de alimentos possui algumas falhas na apresentação dos alimentos industrializados, como os rótulos das embalagens e as próprias embalagens. Hoje temos diversos tipos de plásticos e papéis. Embora possam ser sofisticados e mais atrativos, também podem ser os mais perigosos para o meio ambiente. Muitas embalagens possuem papéis e plásticos com alto teor de produtos químicos que poluem o meio ambiente se descartados de forma incorreta, o que afeta principalmente o solo e a água. Os rótulos também são outro problema, muitas vezes difíceis de ler, com letras minúsculas e informações incompletas ou de difícil compreensão, de forma que as pessoas podem comprar os produtos sem saber o que de fato estão consumindo. Maior clareza nas apresentações das embalagens, com produtos menos agressivos à natureza e informações claras, são necessidades que todo cidadão sócioambientalmente engajado pode e deve cobrar dos fabricantes e governos, por legislações mais rígidas nesse aspecto.

Alimentos industrializados utilizam muito sódio, um elemento químico que serve para conservar melhor o produto e dar sabor. O sódio é bom para nossa saúde, mas em excesso pode provocar diversas doenças. Devemos observar a quantidade de sódio indicada quando formos comprar alimentos industrializados. O consumo ideal diário é no máximo de 2g de sódio – equivalente a 5g de sal (ou uma colher de chá). Porém, a população brasileira consome cerca de 12g por dia, mais que o dobro que o recomendado. Os resultados são altos índices de doenças do coração, incluindo em crianças e jovens.

Uma educação socioambiental inclui instruir a população a saber ler e interpretar os rótulos das embalagens com as informações disponíveis de forma a consumirmos com um olhar mais atento e responsável. Todas essas considerações de rótulos, valem também para produtos cosméticos (sabonete, shampoo, perfumes, cremes, dentre outros). Determinados produtos mal rotulados são um perigo, pois escondem informações importantes que o consumidor precisa saber.

COSMÉTICOS

A indústria de cosméticos costuma utilizar animais para fazer testes dos produtos antes de coloca-los à venda. Observe, quando for comprar um desses produtos, se tem uma marca indicando Livre de Teste Animal (veja exemplos a seguir). Os testes com produtos cosméticos podem ser bem cruéis com os animais, o que ambientalmente não pode ser aceito. No mundo todo há uma campanha para banir testes com animais.



Selos utilizados para mostrar que o produto não foi testado em animais.

Fique de olho nesse símbolo, principalmente em cosméticos.

Quando você decide comprar um produto, seja ele de qualquer marca, pense no processo de produção e no impacto que ele traz para o meio ambiente. Consumidores conscientes proporcionam menos impacto ambiental. Tornando-nos conscientes, indiretamente auxiliamos no ordenamento das cadeias de produção, tornando-as mais justas, solidárias e sustentáveis.

Quando você compra de forma compulsiva, há desperdício não somente dos alimentos, mas dos recursos naturais que foram necessários para a produção, e privamos parte da população de consumi-los. Se há desperdício de alimentos nas casas de uns, certamente está havendo carência nos lares de outros. Muitas roupas desnecessárias geram lixo da moda, o mesmo para os cosméticos. Pense nisso! E nem falamos aqui de outros bens de consumo. Existe uma diversidade de coisas que utilizamos que precisamos repensar a forma de uso.

O consumo consciente é uma mudança de hábitos que começa por nós mesmos! Um ato de cidadania pelo planeta. Por isso, ser um consumidor consciente é um processo longo e que vai sendo desenvolvido ao longo dos anos e começa já desde criança.

Consumo consciente é quando você adquire um produto e faz um equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e as questões ambientais, sociais e financeiras. Na sua decisão, conta também a origem e fabricação do produto adquirido e uma atenção com ele até a hora do descarte. O poder de mudar o consumo e ser mais coerente com a situação do planeta depende de você e, como cidadão, pode e deve agir, desde já, enquanto criança e jovem.

VAMOS VER ALGUNS DETALHES DO QUE CONVERSAMOS AQUI.

Segundo o Ministério da Saúde, se a quantidade de sódio for maior do que 400 mg, em 100 g do alimento industrializado, este é considerado um alimento rico em sódio, sendo prejudicial à saúde e, portanto, devendo ser evitado.

Carnes processadas embaladas, embutidos (salsicha, salame, pastas), comida pré-pronta embalada, salgadinhos chips, todos contêm alto teor em sódio e deveriam ser evitados, principalmente por crianças e jovens. Atenção para os salgadinhos nas embalagens de papel aluminizado! Geram lixo de alto grau para o meio ambiente pelo tipo de embalagem e ainda possuem altos teores de sódio e outras substâncias como corantes e aromatizantes, que não são bons para nossa saúde.

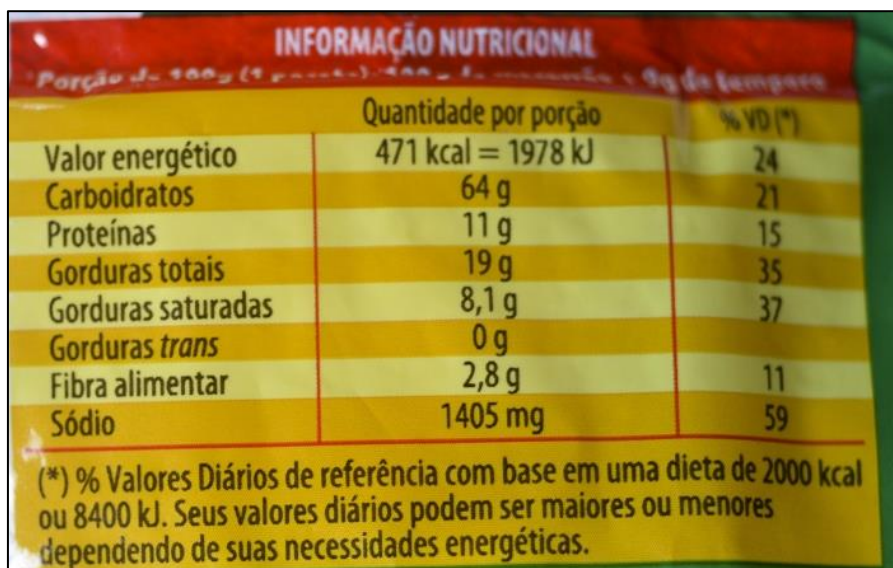


Informação Nutricional
Porção de 200ml (1 copo)

Quantidade por porção	%VD(*)
Valor energético 118 kcal ou 496 kJ	6%
Carboidratos 8,4 g	3%
Proteínas 7,0 g	9%
Gorduras totais 6,2 g	11%
Gorduras saturadas 4,0 g	18%
Gorduras trans 0,3 g	-
Fibra alimentar 0 g	0%
Sódio 80 mg	3%
Cálcio 210 mg	21%

* VD = % Valores Diários com base em uma dieta de 2.000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

Exemplo de rótulo com informações sobre sódio



INFORMAÇÃO NUTRICIONAL
Porção de 100g (1 colher de sopa)

Quantidade por porção	%VD(*)
Valor energético 471 kcal = 1978 kJ	24
Carboidratos 64 g	21
Proteínas 11 g	15
Gorduras totais 19 g	35
Gorduras saturadas 8,1 g	37
Gorduras trans 0 g	-
Fibra alimentar 2,8 g	11
Sódio 1405 mg	59

(*) % Valores Diários de referência com base em uma dieta de 2000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

Sódio Alto. Não recomendado o consumo.



Letras minúsculas, tornando difícil de entender o rótulo.

O tamanho da letra e dos rótulos valem para qualquer produto. O correto é ser legível e de fácil entendimento. Na moda e nos cosméticos, também é comum o mesmo problema.

Entender processos de lavagem das roupas é importante para saber quais substâncias o tecido contém e que podem ser liberadas durante o processo de lavagem. Ao lavar de forma errada e utilizando produtos como alvejantes, pode ser muito prejudicial à água. Entender a composição das etiquetas também é importante, pois conhecer qual é o tipo de fibra do qual é feito o tecido colabora para um descarte correto. Tecidos de poliéster e metalizados merecem cuidado. Se queimados, provocam gases efeito estufa, e se jogados na água ou aterrados sem critérios, provocam danos ao solo e lençol freático quando entram em decomposição.

ATIVIDADE

Leia com atenção como é a atividade e sua forma de comprovação antes de repassar aos alunos. Se organize conforme suas possibilidades e dinâmica da escola. O professor é livre para definir cada momento da atividade.

1º Momento

Repasse ao aluno o conteúdo da contextualização, de modo a despertar o senso lógico, a capacidade de percepção sobre a necessidade de rótulos e etiquetas claras e legíveis nos produtos. Debata sobre o consumo em excesso e qual a relação com o meio ambiente.

Peça aos alunos para levarem diversos tipos de embalagens com rótulos e roupas com etiquetas, para fazerem uma leitura. Desperte neles a curiosidade para entender os rótulos, a composição dos alimentos – quanto de sódio possuem, se está dentro do valor aceitável – e os tipos e composição de tecidos.

Observe as embalagens e o tipo de material de que são feitas. Explique sobre os plásticos, os papéis, o papelão e outras embalagens. Utilize essa tabela:

Material	Tempo para decomposição
Papel e Papelão	De 3 a 6 meses
Plásticos	450 anos
Sacos e Sacolas Plásticas	Mais de 100 anos
Chicletes	5 anos
Cordas de Nylon	30 anos
Tampas de garrafas	150 anos
Latas de alumínio	De 200 a 500 anos
Isopor	Indeterminado
Fósforos e pontas de Cigarros	2 anos
Fralda Descartável Comum	450 anos
Vidro	1.000.000 de anos (um milhão)
Embalagens Longa Vida	Até 100 anos (Alumínio)
Embalagens PET	Mais de 100 anos
Filtros de Cigarros	5 Anos
Luvras de Borracha	Indeterminado
Metais (Componentes de Equipamentos)	Cerca de 450 Anos
Pneus	Indeterminado

Leve os alunos a perceberem a necessidade de um consumo essencial, sem exageros, mas que proporcione qualidade de vida. Anote todo o debate e as considerações extraídas dos alunos.

2º Momento

Mediante as observações e posicionamento dos alunos, divida a turma em pequenos grupos e solicite que cada grupo crie uma “esquete” (Peça teatral curta e rápida – com menos de dez minutos de duração – com poucos atores e uma mensagem de impacto).

Cada grupo irá criar um esquete com um tema baseado no consumo consciente, de modo a passar uma mensagem de como fazemos muitas coisas erradas e qual seria o certo. Pode ser do tipo drama ou comédia, mas que chame atenção para mudança de comportamentos.

3º Momento

Apresentação das esquetes dos alunos.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR (OPCIONAL)

Convidar um nutricionista para realizar uma palestra sobre alimentação saudável para os alunos, ou outro profissional com conhecimentos sobre moda sustentável ou consumo consciente em geral.

COMPROVAÇÃO DE CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

A comprovação dessa atividade será um relato com as experiências vividas pelos alunos durante o debate sobre Consumo Consciente e o roteiro das esquetes. Cada esquete deve ter um roteiro, tipo “sinopse” (um texto curto, de no máximo cinco linhas). Preencha o respectivo formulário de “Comprovação da Atividade” na Plataforma Google Sala de Aula.

Deverá ser postada uma foto das apresentações das esquetes, no respectivo formulário de registro de fotos do Google Sala de Aula. Para cada turma, deverá ser obrigatoriamente apresentada uma foto e, opcionalmente, de uma a três fotos.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, JAQUELINE. Consumo consciente também é cidadania. Tribunal de Contas do estado de Goiás. TCE GO. TCE Sustentável. https://portal.tce.go.gov.br/tce-sustentavel/noticias/-/asset_publisher/W98HiwNimrXa/content/consumo-consciente-tambem-e-cidadania/165892. Publicação: 12 de março de 2021. Acesso: 16/07/2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

NUTRIONIX. Redução de sódio em carnes e embutidos. <http://nutrionix.com.br/conteudo/reducao-de-sodio-em-carnes-e-embutidos.html>. 2019. Acesso: 16/07/2022.



Ilustração: Letícia Aparecida Mariano Barcelos. Jovem Mineira Sustentável de Pará de Minas. 13 anos. 8º ano. Escola Municipal Dona Cotinha. In: Mostra de Desenhos na Semana do Meio Ambiente 2022. Minas Gerais.

ATIVIDADE 18

MÓDULO 3 – CIDADANIA

TEMA: OBJETIVOS DO MILÊNIO – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO: Apresentar os 17 Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento Sustentável, com uma visão global, mas situando o aluno na visão local em primeiro lugar, chamando-o para ação.

Observe abaixo a transversalidade dessa atividade, com as possíveis disciplinas que poderão ser envolvidas. **LEIA TUDO COM ATENÇÃO ANTES DE APLICAR AO ALUNO.**

TRANSVERSALIDADE: Essa atividade poderá envolver professores de todas as disciplinas.

COMPLEXIDADE DA ATIVIDADE: BAIXA.

Sugestão de realização em 2 momentos, sendo um para contextualizar e um para aplicar a atividade proposta. O professor é livre para definir a duração de cada momento, conforme o nível dos alunos.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Os **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS** são um apelo global a todas as nações para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no planeta. O Brasil faz parte desse compromisso.

O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

É um modelo de ação humana no planeta, em que o desenvolvimento é capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos ambientais para o futuro, restaurando, recuperando, repondo o que foi utilizado e fazendo uso do necessário sem abuso.



COMO SURTIRAM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Pensando em criar propostas concretas para atingir esse propósito, a Organização das Nações Unidas – ONU, criou uma série de princípios, baseados em necessidades globais, mas que devem ser implementadas a partir do local, para um efeito global. Surgiram em 2015 os 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

OBJETIVOS **DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

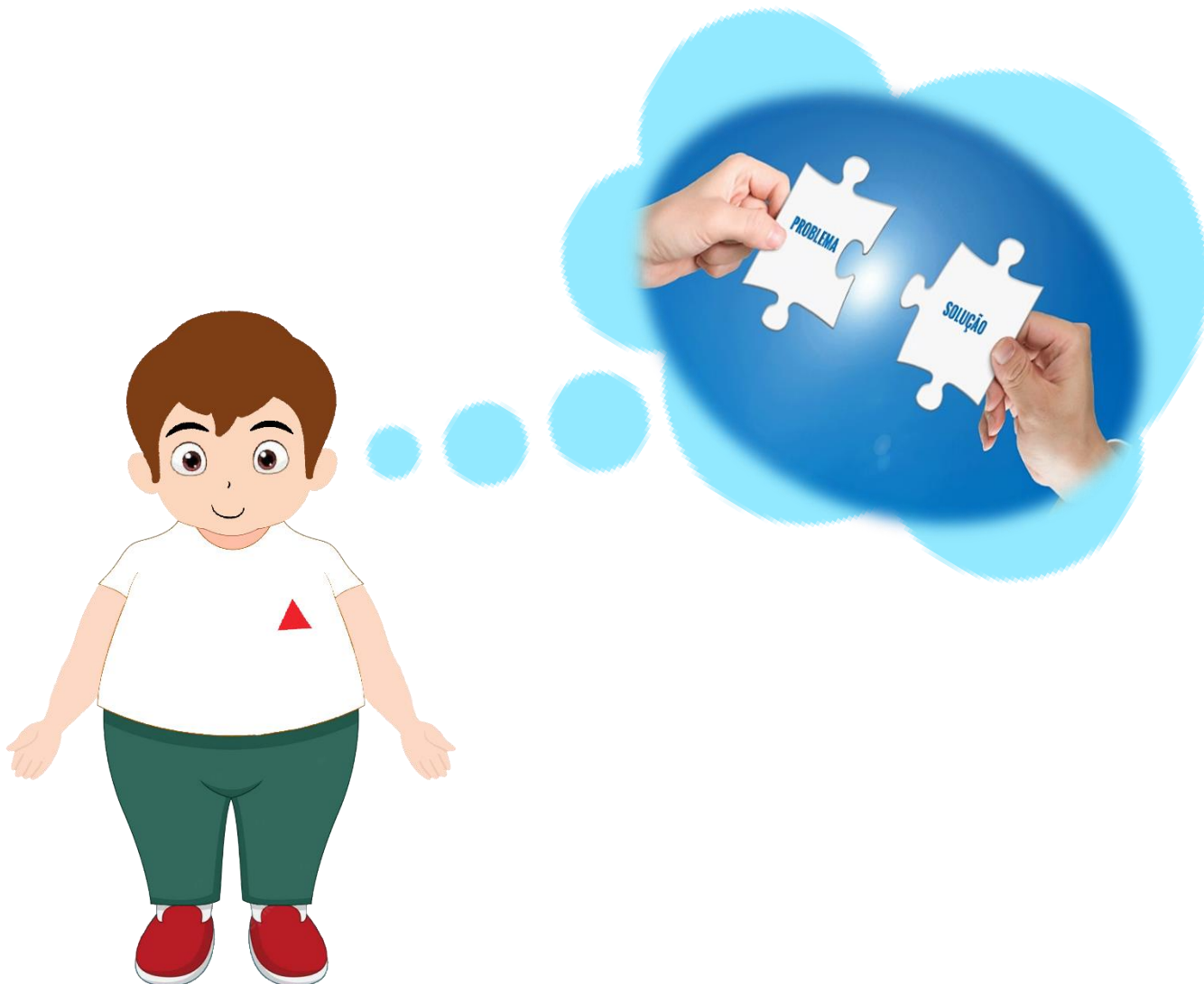


Os 17 Objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a **ECONÔMICA**, a **SOCIAL** e a **AMBIENTAL**.



Seguem abaixo os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável detalhados numa linguagem mais simples:

- **Objetivo 1:** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. Para o Brasil, o indivíduo que vive com menos de R\$ 457,00 ao mês está na linha de pobreza. A extrema pobreza, por sua vez, está situada abaixo do valor de R\$ 154,00 mensais.
- **Objetivo 2:** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura.
- **Objetivo 3:** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- **Objetivo 4:** Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- **Objetivo 5:** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Ainda há muito preconceito com o gênero feminino e grandes desigualdades entre homens e mulheres.
- **Objetivo 6:** Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. Em 2019, Minas tinha 48% da população urbana atendida por tratamento de esgoto. Em 2020, o índice chegou a 53,72% da população, o que corresponde a cerca de 10,1 milhões de mineiros.
- **Objetivo 7:** Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e preço acessível à energia para todos.
- **Objetivo 8:** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. Em Minas Gerais, foram identificadas 368 vítimas de trabalho análogo à escravidão em 2021.
- **Objetivo 9:** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- **Objetivo 10:** Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- **Objetivo 11:** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- **Objetivo 12:** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
- **Objetivo 13:** Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
- **Objetivo 14:** Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- **Objetivo 15:** Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
- **Objetivo 16:** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- **Objetivo 17:** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



ATIVIDADE

Leia com atenção como é a atividade e sua forma de comprovação antes de repassar aos alunos. Se organize conforme suas possibilidades e dinâmica da escola. O professor é livre para definir cada momento da atividade.

1º Momento

Apresente aos alunos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, fazendo uma resenha daqueles que são pertinentes ao local onde estão.

Promova nos alunos a sensibilização para o tema e como no local onde vivem, podem ser implementadas as ações necessárias.

2º Momento

Solicite aos alunos, após os debates e toda informação recebida sobre os ODS, que façam um cartaz, contendo duas cenas: uma cena como está a situação no local onde vivem referente aos ODS mais urgentes e outra cena sobre como seria a situação ideal, com ações

para solução. O título do cartaz – que deverá constar na parte superior do cartaz – será **“A CIDADE QUE TEMOS x A CIDADE QUE QUEREMOS E NECESSITAMOS”**

Esse trabalho será em grupo, visando promover nos alunos o trabalho colaborativo e participativo e princípios básicos para cidadania – envolver-se em grupo nas causas. Cada grupo irá fazer seu cartaz em cartolina ou outro tipo de papel, com tamanho mínimo de 40 cm largura por 60 cm de comprimento (padrão de uma cartolina). Utilize técnicas livres de desenho (lápiz preto, lápis de cor, tinta guache, dentre outros) ou colagens. Podem mesclar desenhos com colagens. Usem a criatividade. Coloquem no lado direito inferior, os nomes dos alunos, o ano, escola e município.

Exemplo:



SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR (OPCIONAL)

Realizar com os alunos uma visita a algum ponto da cidade que apresenta um problema ambiental relacionado a algum ODS.

COMPROVAÇÃO DE CONCLUSÃO DA ATIVIDADE

A comprovação dessa atividade será um relato com as experiências vividas pelos alunos durante o debate sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis – ODS, nas questões do município com o meio ambiente e a confecção dos cartazes. Preencha o respectivo formulário de “Comprovação da Atividade” na Plataforma Google Sala de Aula.

Deverá ser postada uma foto das apresentações do processo, com os melhores cartazes, no respectivo formulário de registro de fotos do Google Sala de Aula. Para cada turma, deverá ser obrigatoriamente apresentada uma foto e, opcionalmente, de uma a três fotos.

REFERÊNCIAS

BRK AMBIENTAL. Saneamento básico no Brasil: conheça os números das regiões do país. <https://blog.brkambiental.com.br/saneamento-basico-no-brasil/#:~:text=Os%20principais%20dados%20do%20saneamento%20no%20Brasil&text=De%20acordo%20com%20o%20ranking,produzidos%20no%20pa%C3%ADs%20s%C3%A3o%20tratados. Acesso: 18/07/2022.>

GUITARRARA, PALOMA. "Pobreza no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pobreza-no-brasil.htm. Acesso: 19/07/2022.>

MOURA, RENATA. Minas Gerais Lidera resgates de trabalhadores escravizados. Folha de São Paulo. Publicado em 13 maio de 2022. <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/05/pais-tem-recorde-de-trabalhadores-resgatados-de-situacao-analoga-a-escravidao.shtml#:~:text=No%20estado%20de%20Minas%20Gerais,o%20mesmo%20intervalo%20em%202022. Acesso: 18/07/2022.>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso: 18/07/2022.>

SORICE, GABRIELA. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Espaço do Conhecimento UFMG. <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/. Acesso: 18/07/2022.>



Ilustração: Davi Patrício Leão Batista. Jovem Mineiro Sustentável de Itapeçerica. 10 anos. 4º ano. Escola Municipal Severo Ribeiro. In: Mostra de Desenhos na Semana do Meio Ambiente 2022. Minas Gerais.

